

Iniciação à metodologia textos científicos

Edison José Corrêa
Mara Vasconcelos
Maria Suzana de Lemos Souza

Iniciação à metodologia

textos científicos

Edison José Corrêa
Mara Vasconcelos
Maria Suzana de Lemos Souza

Belo Horizonte
Nescon UFMG
2013

A reprodução total ou parcial do conteúdo desta publicação é permitida desde que seja citada a fonte e a finalidade não seja comercial. Os créditos deverão ser atribuídos aos respectivos autores.

Licença Creative Commons License Deed

Atribuição-Uso Não-Comercial Compartilhamento pela mesma Licença 2.5 Brasil

Você pode: copiar, distribuir, exibir e executar a obra; criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições: atribuição - você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante; uso não comercial - você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais; compartilhamento pela mesma licença: se você alterar, transformar, ou criar outra obra com base nesta, você somente poderá distribuir a obra resultante sob uma licença idêntica a esta. Para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para outros os termos da licença desta obra. Qualquer uma destas condições pode ser renunciada, desde que você obtenha permissão do autor. Nada nesta licença restringe os direitos morais do autor.

Creative Commons License Deed - <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/deed.pt>.

Universidade Federal de Minas Gerais

Reitor: Clélio Campolina Diniz

Vice-Reitora: Rocksane de Carvalho Norton

Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Pró-Reitor: Ricardo Santiago Gomez

Faculdade de Educação

Diretora: Samira Zaidan

Pró-Reitoria de Extensão

Pró-Reitora: Efigênia Ferreira e Ferreira

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Diretor: Emerson Silami Garcia

Coordenador do Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED)

Coordenador: Fernando Selmar Rocha Fidalgo

Faculdade de Medicina

Diretor: Francisco José Penna

Escola de Enfermagem

Diretora: Maria Imaculada de Fátima Freitas

Faculdade de Odontologia

Diretor: Evandro Neves Abdo

Projeto Gráfico

Marco Severo, Rachel Barreto e Romero Ronconi

Diagramação

Ariana da Cunha Ferreira Paz

C824i Corrêa, Edison José
Iniciação à metodologia : textos científicos / Edison José Corrêa, Mara Vasconcelos e Maria Suzana de Lemos Souza. – Belo Horizonte : NESCON UFMG , 2013.
140p. : il. ; 22 x 27cm.

Público a que se destina: Profissionais da saúde ligados à estratégia de saúde da família.

ISBN: 978-85-60914-21-0

1. Metodologia. 2. Publicações científicas. 3. Normalização. 4. Saúde. I. Vasconcelos, Mara. II. Souza, Maria Suzana de Lemos. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva IV. Título.

NLM: WA 18.2
CDU: 001.891

Sumário

Apresentação dos autores.....	7
Apresentação do Programa Ágora.....	8
Apresentação da Unidade Didática I.....	9
Introdução ao módulo	10
Seção 1 Texto científico e normas técnicas.....	13
Parte 1 Citações.....	16
Parte 2 Referências.....	22
Seção 2 Pesquisa bibliográfica.....	37
Parte 1 Pesquisa bibliográfica: conceitos básicos.....	40
Parte 2 Estratégias para a busca de referências: passo a passo.....	48
Seção 3 Preparação de um trabalho escrito.....	53
Parte 1 Aspectos gerais para a organização e redação do texto.....	55
Parte 2 Elaboração de texto curto – registro de Atividades e Fórum.....	62
Seção 4 Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso.....	69
Parte 1 Organização geral do Trabalho de Conclusão de Curso.....	72
Parte 2 Estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso — elementos pré-textuais.....	78
Parte 3 Estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso — elementos textuais.....	92
Parte 4 Estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso — elementos pós-textuais.....	98

Seção 5 Produção e apresentação de um pôster.....	105
Parte 1 Produção de um pôster.....	107
Parte 2 Apresentação de pôster em evento.....	110
Seção 6 Elaboração de material de informação e orientação: mosquitinho, panfleto, folheto (fôlder), cartaz e cartilha.....	113
Síntese do módulo - Iniciação à metodologia: texto científico.....	117
Referências.....	119
Glossário.....	125
Apêndice.....	133

Apresentação dos autores

Edison José Corrêa

Médico pediatra, docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Vicediretor do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva NESCON da Faculdade de Medicina da UFMG. Coordenador do Curso de Especialização em Saúde da Família / Programa Ágora.

Mara Vasconcelos

Cirurgiã-dentista, docente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Doutora em Odontologia Social pela Universidade Federal Fluminense. Membro do Grupo de Pesquisa do Departamento de Odontologia Preventiva e Social da UFMG. Coordenadora do Curso de Especialização em Saúde da Família/Programa Ágora.

Maria Suzana de Lemos Souza

Médica, docente da Faculdade de Medicina de Barbacena (FAME/FUNJOB). Doutora em Medicina (Medicina Tropical) pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Apresentação do Programa Ágora

Especialização em Saúde da Família

O Curso de Especialização em Saúde da Família, na modalidade a distância, é uma realização da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), por meio do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (Nescon)/Faculdade de Medicina, com a participação da Faculdade de Odontologia, Escola de Enfermagem, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional e da Faculdade de Educação. Essa iniciativa é apoiada pelo Ministério da Saúde – Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (Sgetes)/Universidade Aberta do SUS (UNA–SUS) – e pelo Ministério da Educação – Sistema Universidade Aberta do Brasil.

O curso integra o Programa Ágora do Nescon e, de forma interdisciplinar, interdepartamental, interunidades e interinstitucional, articula ações de ensino – pesquisa – extensão. Além do Curso, o Programa atua na formação de tutores, no apoio ao desenvolvimento de métodos, técnicas e conteúdos correlacionados à educação a distância e na cooperação com iniciativas semelhantes.

É direcionado a médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas e outros integrantes de equipes de Saúde da Família. O curso tem seu sistema instrucional baseado na estratégia de educação a distância.

Cadernos de Estudo e outras mídias, como DVD, vídeos, com um conjunto de textos especialmente preparados, são disponibilizados na biblioteca virtual, como ferramentas de consulta e de interatividade. Todos são instrumentos facilitadores dos processos de aprendizagem e tutoria, nos momentos presenciais e a distância.

Os textos que compõem o Curso são resultado do trabalho interdisciplinar de profissionais da UFMG, de outras universidades e do serviço de saúde. Os autores são especialistas em suas áreas e representam tanto a experiência acadêmica, acumulada no desenvolvimento de projetos de formação, capacitação e educação permanente em saúde, como na vivência profissional.

A perspectiva é que este curso de especialização cumpra importante papel na qualificação dos profissionais de saúde, com vista à consolidação da Estratégia Saúde da Família e no desenvolvimento do Sistema Único de Saúde, universal e com maior grau de equidade e qualidade.

A coordenação do CEABSF oferece aos alunos que concluírem o curso oportunidades de poder, além dos módulos finalizados, optar por módulos não cursados, contribuindo, assim, para seu processo de educação permanente em saúde.

Para informações detalhadas consulte:

CEABSF e Programa Ágora:

www.nescon.medicina.ufmg.br/agora

Biblioteca Virtual:

www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca

Apresentação da Unidade Didática I

Disciplinas obrigatórias

A Unidade Didática I (UDI) do Curso de Especialização em Saúde da Família está organizada em disciplinas obrigatórias, relacionadas ao processo de trabalho em saúde e metodologia científica, necessárias para o seu caminhar de aluno no curso. Está formatada em cinco disciplinas que totalizam 180 horas, em cinco módulos de 30 horas e um de 60 horas, comuns para todos os profissionais que ingressarem no curso. A carga horária mínima do curso é de 360 horas (24 créditos). A carga horária obrigatória é complementada com mais 12 créditos em disciplinas optativas.

Nesta UD I, a finalidade é possibilitar a você, profissional de saúde, compreender o cenário do trabalho, as relações inerentes ao processo do trabalho coletivo e apropriar-se das ferramentas para a organização do processo de trabalho em saúde, a exemplo, as ações de planejamento e os fundamentos da metodologia científica, importantes para subsidiar a realização das atividades do curso e o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

As atividades desenvolvidas ao longo da UDI preconizam a atuação do profissional de saúde sempre na perspectiva de ser membro de uma equipe multiprofissional, trabalhando em Unidade Básica de Saúde e com um território geográfico definido. Todas as atividades que integram esta Unidade estão voltadas para a Atenção Básica à Saúde e, conseqüentemente, para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da estratégia Saúde da Família. A disciplina de Iniciação à Metodologia é essencial para uma resposta escrita adequada às atividades, para a participação em fóruns, na elaboração do TCC e na estruturação de seu pôster de apresentação.

Esperamos que os conteúdos das disciplinas da UDI sejam de fato ferramentas para serem utilizadas no seu dia a dia como profissional de saúde que trabalha na Atenção Básica à Saúde.

Para informações detalhadas consulte:

CEABSF e Programa Ágora: www.nescon.medicina.ufmg.br/agora

Biblioteca Virtual: www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca

Introdução ao Módulo

A elaboração de textos científicos é abordada neste módulo considerando os produtos que você deve elaborar no Curso de Especialização em Saúde da Família: textos curtos, correspondentes a respostas às atividades propostas, os comentários e as opiniões a serem registrados nos fóruns online, o trabalho de conclusão de curso e a elaboração e apresentação de pôster.

A expressão metodologia científica é o nome dado ao conjunto de regras básicas que a Ciência (em todas as suas formas) busca desenvolver a fim de coletar evidências observáveis e empíricas de forma lógica e racional, de modo a obter, organizar, sistematizar, corrigir e produzir conhecimento.

Método [do grego *metá* (através) e *hodós* (caminho)] “é o caminho para chegar a um fim”, de acordo com o Novo Dicionário da Língua Portuguesa (FERREIRA, 2004, p. 919).

Você verá, na Seção 1, as normas técnicas para a elaboração de texto científico com que leitores e autores devem se familiarizar: normas de citações e de referências. Considerando que essas normas são importantes para melhor compreensão e utilização em qualquer texto, elas ajudarão você na elaboração de trabalhos escritos e na difusão e divulgação junto a seus pares e à comunidade em geral.

Na Seção 2 deste módulo, são apresentados os conceitos, as estratégias e um passo a passo para fazer uma revisão bibliográfica, ou seja, encontrar publicações que divulguem evidências científicas, selecioná-las, analisá-las e utilizá-las na composição de um texto.

Para o processo de elaboração de trabalho escrito (Seção 3), são apresentados os aspectos gerais de organização e redação de texto,

considerando um texto curto, exemplificado na “resposta a atividades”

Na seção seguinte, Seção 4, é abordada a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos aspectos de organização geral e estrutura.

Considerando que o TCC deve ter uma apresentação pública, a elaboração de pôster e uma orientação para sua apresentação constituem o conteúdo da Seção 5.

O módulo é concluído com as orientações para elaboração de material de informação e orientação: mosquitinho, folheto, cartaz e cartilha e, em dois apêndices, discussão sobre participação em eventos e elaboração de artigo científico.

Além de Glossário sobre termos usados em normalização científica, como Apêndice, consta o texto sobre participação em eventos.

Esse módulo é, apenas, uma introdução à metodologia que deve ser complementado com outras referências sobre normalização de publicações técnico-científicas, orientações para apresentação e redação de projetos de pesquisa e de trabalhos acadêmicos, como monografias e dissertações, apontadas como leituras recomendadas (FRANÇA *et al.*, 2009; SOUZA, 2012).

Esperamos que, ao final deste módulo, você possa atingir os seguintes objetivos:

- Aplicar as normas técnicas mais habitualmente utilizadas em textos científicos, formato ABNT e estilo Vancouver.
- Registrar corretamente citações e referências.
- Produzir corretamente um Trabalho de Conclusão de Curso.
- Elaborar corretamente um pôster.
- Conhecer as recomendações para uma participação adequada em eventos, como assistente, apresentador ou organizador.
- Conhecer as normas para produção de um artigo para publicação em periódico.



Seção 1

Texto científico e normas técnicas

O objetivo desta seção é que você esteja habilitado a fazer uma leitura crítica e proveitosa de artigos e outras publicações científicas, compreendendo os sistemas de normalização mais utilizados em nosso meio e a forma de registro das citações e das referências científicas. Considerando a leitura como o momento mais comum em suas oportunidades de educação permanente em saúde, objetivamos que você faça seus próprios trabalhos científicos, aplicando as normas técnicas, registrando suas ideias e incorporando dados que obteve de pesquisadores.

Assim, você deverá saber e aplicar no seu texto científico as normas técnicas de redação e formatação, com as quais você deve estar familiarizado, tanto na leitura quanto na redação de textos.

Essas normas técnicas obedecem a formatos institucionais. Por sua larga difusão no Brasil e utilização por várias categorias profissionais, empregamos neste Curso de Especialização em Saúde da Família as orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Existem outros sistemas, gerenciados por instituições de outros países (Norma Umberto Eco/União Europeia - UE, por exemplo). Por ser muito utilizado na área de saúde, você terá acesso a informações sobre o estilo Vancouver.

Norma ABNT

A **Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)** é o órgão responsável pela normalização técnica no país, fornecendo a base necessária ao desenvolvimento tecnológico brasileiro. Norma é o documento estabelecido por consenso e aprovado por um organismo reconhecido, que fornece, para uso comum e repetitivo, regras, diretrizes ou características para atividades ou seus resultados, visando à obtenção de um grau ótimo de ordenação em um dado contexto. **ABNT NBR** é a sigla de Norma Brasileira aprovada pela ABNT, de caráter voluntário, e fundamentada no consenso da sociedade. Torna-se obrigatória quando essa condição é estabelecida pelo poder público.

NR é a sigla de Norma Regulamentadora, estabelecida pelo Ministério do Trabalho e Emprego, com caráter obrigatório.

Estilo VANCOUVER

Uma das alternativas cada vez mais utilizadas internacionalmente na área da saúde é o formato do Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (International Committee of Medical Journal Editors – ICMJE) – Estilo Vancouver. Baseia-se no padrão ANSI (American National Standards Institute – Instituto Norte-americano de Padrões), adaptado pela U.S. National Library of Medicine.

Você poderá consultar, e imprimir para seu uso, uma relação extensiva de exemplos, acionando os sites:

<http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html> (inglês)

Ou <<http://www.bu.ufsc.br/ccsm/vancouver.html>> (português).

Veja exemplos de referências em ABNT e Vancouver, este último utilizado em trabalhos acadêmicos e em artigos de periódicos da área médica. Você terá, a seguir, as orientações segundo o número de autores, tipo de publicação, entre outros.

Formato ABNT

HALLAL, A. H. *et al.* Magnetic resonance cholangiopancreatography accurately detects common bile duct stones in resolving gallstone pancreatitis. **Journal of the American College of Surgeons**, Chicago, v. 6, n. 200, p. 869-875, jun. 2005.

Estilo Vancouver:

Hallal AH, Amortegui JD, Jeroukhimov IM, Casillas J, Schulman CI, Manning RJ, *et al.* Magnetic resonance cholangiopancreatography accurately detects common bile duct stones in resolving gallstone pancreatitis. *J Am Coll Surg.* 2005 Jun; 200(6): 869-75.

Observe algumas diferenças, relativas ao exemplo de artigo com mais de três autores:

No formato ABNT: Registra-se apenas o primeiro autor (em maiúsculas), e a expressão *et al.*; nome do trabalho; título do periódico por extenso (destacado), seguido da cidade de publicação do periódico, volume (se tiver), número, página, mês, ano.

No estilo Vancouver: Registram-se os seis primeiros autores acompanhados de vírgula e da expressão *et al.* Os sobrenomes de cada autor aparecem com a primeira letra em maiúsculo; seguidos da abreviatura dos prenomes sem pontos, separados por vírgulas; o nome do trabalho (não se coloca destaque para periódico. Ano, mês; número (volume, se tiver): página - sem a abreviatura p.

Parte 1

Citações

Com o estudo da Parte 1, esperamos que você seja capaz de identificar, em um trabalho científico, o texto do próprio autor e as citações de outros trabalhos que ele utilizou para compor sua publicação. Esperamos, também, que você seja capaz de registrar corretamente, em texto de sua autoria, seu pensamento e suas informações, ao lado da contribuição de outros autores, creditando-os e apontando-os a seus leitores.

Assim, o objetivo nesta parte é que você saiba reconhecer e registrar citações, no formato ABNT, usado nos trabalhos acadêmicos.

Citação é a menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte.

Vamos inicialmente ver um texto e nele identificar as citações registradas.

A Pedagogia Nova se insere em um grupo de pedagogias não diretivas. É nessa corrente que surgem os conceitos de “aprender fazendo” e “aprender a aprender”; por exemplo. O centro da atividade não é o profissional nem os conteúdos, mas sim o aprendiz, que deve ter participação ativa. Deve ser despertada a busca pelo conhecimento e o desejo de alterar o comportamento. Surgiu em oposição à Pedagogia Tradicional, salientando que os homens são diferentes e a educação “um instrumento de correção da marginalidade na medida em que contribuir para a constituição de uma sociedade” (SAVIANI, 2007, p. 2). Nessa sociedade, os membros, não importando as diferenças de quaisquer tipos, aceitam-se mutuamente e respeitam-se na sua individualidade específica. Para esse autor, o escolanovismo se explicitou em uma prática excludente, sendo usada a favor da burguesia, legitimando desigualdades.

A Escola Nova foi um movimento forte na Europa, na América e no Brasil, na primeira metade do século XX. No Brasil, desenvolveu-se no contexto em que o país viveu um progresso industrial e econômico no bojo do neoliberalismo, com repercussões políticas, intelectuais e sociais complexas. Alguns autores realçam pontos positivos nessa pedagogia. Para Gadotti (2000, p. 2),

[...] a educação nova, que surge de forma mais clara a partir da obra de Rousseau, desenvolveu-se nesses últimos dois séculos e trouxe consigo numerosas conquistas, sobretudo no campo das ciências da educação e das metodologias de ensino. O conceito de “aprender fazendo” de John Dewey e as técnicas Freinet, por exemplo, são aquisições definitivas na história da pedagogia.

Nesse texto, são utilizadas citações de Saviani e de Gadotti e ambas são **citações diretas**.

A primeira citação — “um instrumento de correção da marginalidade na medida em que contribuir para a constituição de uma sociedade” (SAVIANI, 2007, p. 2) — é uma citação curta.

Citação direta mais longa (mais de três linhas), como a de Gadotti, deve figurar abaixo do texto, em bloco recuado – de 4cm da margem esquerda – com letras em tamanho menor que as do texto, sem aspas e com espaço entrelinha simples. Observe que o início da citação recuada é antecedido de colchetes [...], significando que o texto é uma fração de um trecho maior.

Plágio, não!

Não inclua em seu trabalho parte(s) de textos copiados de outros autores sem os cuidados de registrar a autoria original e a página em que está. Essa inclusão, utilizando o recurso do “copia e cola,” é plágio. No Código Penal Brasileiro, em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, no artigo 184 encontramos: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa.

Veja, no texto a seguir, outra forma de citação (conforme ABNT) – a citação indireta, expressa no texto como Solla (2005) e como (SOLLA, 2005).

- Segundo Solla (2005), o acolhimento deve garantir a resolubilidade, que é o objetivo final do trabalho em saúde, e deve resolver efetivamente o problema do usuário.
- O acolhimento deve garantir a resolubilidade, que é o objetivo final do trabalho em saúde, e deve resolver efetivamente o problema do usuário (SOLLA, 2005).

Outras formas de citação são a citação de citação e a citação de informações. Exemplo:

- O enfoque qualitativo foi a estratégia metodológica adotada para a análise das entrevistas semiestruturadas, entre outros motivos, por se tratar de método apropriado “para incorporar a questão do significado e da intencionalidade” (MINAYO, 1992 *apud* LEFÈVRE *et al.*, 2000, p. 15).

Observe que a segunda parte do texto – “para incorporar a questão do significado e da intencionalidade” – é uma citação direta à qual o autor não teve acesso ao original (trabalho de Minayo de 1992), mas obteve a informação em trabalho de Lefèvre *et al.*, de 2000, p. 15.

Glossário

Citação direta é a transcrição textual dos conceitos de uma instituição ou autor consultado, reproduzida entre aspas duplas (até três linhas) ou com afastamento de 4cm (textos maiores). O autor deve ser citado, seguido do ano da publicação e o número da página em que esse texto é encontrado. O sobrenome do autor, quando incluído no texto, deve vir com somente a primeira letra maiúscula, seguido do ano e página, entre parênteses – no exemplo, Gadotti (2000, p. 2). Quando fora do texto, o sobrenome em maiúsculas, o ano e a página devem estar entre parênteses – no exemplo, (SAVIANI, 2007, p. 2).

Citação indireta é a transcrição livre, interpretada ou parafraseada, do texto de autor consultado; dispensam o uso de aspas duplas (ou de outra forma de destaque – sublinhada, negritada, em itálico) e do número da página. No início ou no meio do texto, o sobrenome do autor citado deve vir com somente a primeira letra maiúscula e com o ano de publicação entre parênteses; quando ao final do parágrafo, o sobrenome do autor deve ser colocado em letras maiúsculas seguido do ano da publicação, ambos entre parênteses.

Citação de citação é a citação direta ou indireta de um documento ao qual o autor do trabalho não teve acesso ao original. No texto deve ser indicado o sobrenome do autor citado e o ano, seguido da expressão *apud* e sobrenome do autor da referência fonte, constando o ano e o número da página.

Glossário

Citação de informações é a obtida por meio de canais informais, tais como, comunicações pessoais, anotações de aulas, eventos não impressos (conferências, palestras, seminários, congressos, simpósios etc.). Devem ser acompanhadas da indicação, entre parênteses, da expressão: informação verbal, trabalho em elaboração, disponível em, etc. Os dados disponíveis podem ser referenciados em nota de rodapé.

Textos em língua estrangeira e nomes científicos

Toda palavra ou expressão latina ou em língua estrangeira deve ser grafada em itálico: *site*, *lato sensu*, *stricto sensu*, *étagère*, entre outros. Tipos itálicos são também usados em nomes científicos: *Ascaris lumbricoides*, *Coffea arabica*.

Palavras e expressões que já foram incorporadas ao Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2009), ou seja, já aportuguesadas, devem ser mantidos sem itálico: internet, fórum, entre outros.

Palavras e expressões latinas usadas em citações e referências podem, ou não, ser grafadas em itálico. Não se trata de norma da ABNT, mas ditadas pelo vocabulário da língua portuguesa. Exemplos: *et al.* = e outros; *apud* = citado por, conforme, segundo; *ibidem* ou *ibid.* = na mesma obra; *idem* ou *id.* = do mesmo autor; *in* = em; *op. cit.* = na obra citada; *loc. cit.* = no lugar citado; *et seq.* = seguinte ou que se segue; *passim* = aqui e ali, em vários trechos ou passagens; *cf.* = confira; *sic* = assim mesmo, desta maneira; *sine loco* = sem local.

Para as publicações relacionadas ao Curso de Especialização, a orientação é usar a grafia em itálico.

Exemplos:

- O Pacto pela Saúde, aprovado pelo Conselho Nacional de Saúde em fevereiro de 2006, tem três componentes: Pacto pela Vida, Pacto em Defesa do SUS e Pacto de Gestão. É um conjunto de reformas institucionais pactuado entre as três esferas de gestão (união, estados e municípios). (Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-399.htm>>).

Um texto original pode ser citado com supressões, interpolações e ênfase ou destaque.

As **supressões** (não exibição de parte do texto) são indicadas por [...].

Exemplo:

- “O Pacto pela Saúde [...] é um conjunto de reformas institucionais pactuado entre as três esferas de gestão (união, estados e municípios)”

As **interpolações**, acréscimos ou comentários são indicadas por []. Exemplo:

- “O Pacto pela Saúde, aprovado pelo Conselho Nacional de Saúde em fevereiro de 2006, tem três componentes: Pacto pela Vida, Pacto em Defesa do SUS e Pacto de Gestão” [verificar texto completo em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-399.htm>>].

A **ênfase** ou **destaque**: para enfatizar trechos da citação, deve-se destacá-los (negrito ou itálico) indicando essa alteração com a expressão grifo nosso entre parênteses, após a idealização da citação. Caso o destaque seja do autor consultado, usa-se a expressão grifo do autor. Alguns autores preferem não usar itálico, reservando-o somente para palavras latinas e em outro idioma.

Exemplo:

- Trata-se de um **pensamento que se dispõe a compreender a realidade em constante mudança, na qual está implícita a aleatoriedade, a incerteza** (MORIN, 1990, p. 46, grifo nosso).
- Verifica-se que **a universalização dos princípios de governança e do comportamento empresarial responsável teria, como consequência prática, o virtual desaparecimento de políticas econômicas e sociais realmente autônomas** (ALVES, 2001, p. 85, grifo do autor).

Veja, também, as seguintes **normas gerais sobre a apresentação de autores nas citações**:

Os prenomes dos autores podem ser referenciados por extenso (SILVA, Carlos), ou abreviados (SILVA, C.), dependendo da opção do redator.

Sobrenomes que indicam parentesco devem ser citados como: VARGAS NETO; CALDAS JR.; NASCIMENTO SOBRINHO; VILLA-LOBOS.

Sobrenomes compostos por um substantivo + adjetivo devem ser citados: CASTELO BRANCO; SERRA NEGRA.

Quando o autor citado é único, indica-se o autor pelo sobrenome, em letras maiúsculas, seguido da data. Exemplo:

- Moysés (2000) elaborou um estudo que correlacionou o “Índice Dentes Cariados, Obturados e Perdidos” (CPOD) aos 12 anos com o “Índice de Desenvolvimento Humano” (IDH) dos estados brasileiros. Ele concluiu que há uma relação entre a prevalência da cárie dentária nos estados e os determinantes sociais refletidos no IDH.

Ou

- Estudo que correlacionou o “Índice Dentes Cariados, Obturados e Perdidos” (CPOD) aos 12 anos com o “Índice de Desenvolvimento Humano” (IDH) dos estados brasileiros, concluiu que há uma relação entre a prevalência da cárie dentária nos estados e os determinantes sociais refletidos no IDH (MOYSÉS, 2000).

Quando são dois autores, os nomes podem ser ligados pela conjunção “e” ou devem ser separados por ponto e vírgula, seguido de espaço. Exemplo:

- Kitamura e Leite (2009) investigaram a relação do “Índice de Desenvolvimento Humano” (IDH) com a cárie dentária nos municípios mineiros, com a análise do relatório do Levantamento Epidemiológico em Saúde Bucal, realizado nos municípios, e dados do IDH dos municípios.

Ou

- Alguns autores investigaram a relação do “Índice de Desenvolvimento Humano” (IDH) com a cárie dentária nos municípios mineiros, com a análise do relatório do Levantamento Epidemiológico em Saúde Bucal, realizado nos municípios, e dados do IDH dos municípios (KITAMURA; LEITE, 2009).

Mais de três autores, devemos colocar o sobrenome do primeiro autor, seguido da expressão *et al.*

- A taxa de analfabetismo foi associada significativamente com o “Índice Dentes Cariados, Obturados e Perdidos” (CPOD) mais elevado (PERES *et al.*, 2003).

Ou

- Peres *et al.* (2003) associaram significativamente a taxa de analfabetismo com o “Índice Dentes Cariados, Obturados e Perdidos” (CPOD) mais elevado.

Quando houver indicação explícita de responsabilidade pelo conjunto da obra, em coletâneas de vários autores, a entrada deve ser feita pelo nome do responsável seguida pela abreviatura singular do mesmo em minúscula, (organizador, coordenador, editor etc.) e ano, entre parênteses. Exemplo:

- O livro *Pediatria Ambulatorial* (LEÃO *et al.*, 2012) destaca...

Se forem citados vários trabalhos no mesmo local do texto, listar os trabalhos, em ordem alfabética de autorias.

- Conforme destacam vários autores (CORRÊA, 1996; DWIGHT, 1987; MCKINSEY, 1997; MONTEIRO, 1995).

As citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados em um mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas do alfabeto após o ano, e sem espaço.

- De acordo com Pontes (1993a, 1993b)...

Ou

- De acordo com Pontes (1993a), o início de um processo só pode envolver empatia se for natural. Por outro lado, pode também ser empático o encontro entre estranhos (PONTES, 1993b).

Quando houver coincidências de autores com o mesmo sobrenome e data, acrescentar as iniciais de seus prenomes.

- Monteiro, C. (2004) e Monteiro, F. (2004) chegaram a essa conclusão, ou: Essa foi a conclusão de dois autores (MONTEIRO, C., 1995; MONTEIRO, F., 2004).

Toda citação deve estar nas referências

Todas as citações no texto – diretas, indiretas, citação de citação, citação de informações – devem constar de uma seção denominada “Referências,” ao final do trabalho.

Referências, elemento obrigatório, constituem uma lista ordenada dos documentos **efetivamente citados no texto** e que permite a sua identificação individual. Têm espaçamento simples e duplo entre si. As referências, no formato ABNT, são apresentadas em ordem alfabética de autor e **alinhadas somente à margem esquerda**. Em artigos científicos, no formato Vancouver, é usada a listagem pela ordem numérica em que aparecem no texto.

Na próxima seção, serão detalhadas as normas para as referências, exemplificando-as nos formatos ABNT e estilo Vancouver.

Parte 2

Referências

Nesta segunda parte, você vai ver normas para a elaboração das referências em trabalhos científicos. Você já viu, na Seção 1, a existência de vários formatos para referências, com destaque para o formato ABNT e o estilo Vancouver e as definições e normas sobre os tipos de citação, com exemplos. Vamos, agora, destacar alguns aspectos gerais. Vamos lembrar que:

Referências é a lista composta de documentos padronizados e utilizados na elaboração de um trabalho. Quando o trabalho é acadêmico, devem ser incluídas no final do texto, formatadas de acordo com a NBR 6023 (ABNT, 2002) – www.abnt.org.br – e apresentadas em sequência alfabética. Não devem ser referenciadas fontes bibliográficas não citadas no texto.

Portanto, o objetivo desta Parte 2 do módulo é a aprendizagem da elaboração do registro correto das referências em um texto científico.

Você verá, inicialmente, alguns aspectos gerais para o registro das referências – autoria, tipo da publicação, edição, ano, local e editora. A seguir, apresentamos a forma de registro das referências nos vários tipos de publicações impressas, nos documentos eletrônicos e em documentos especiais – jornais diários, programas de rádio ou televisão, revistas e magazines, entre outros. São indicados no formato ABNT. Em caso de dúvida, consulte os exemplos mais à frente, por tipo de publicação, referenciados nas duas formas.

Qual formato usar em meus trabalhos?

O importante é você utilizar apenas um formato em todo o trabalho, seguindo a orientação dos editores – no caso deste curso de especialização, indica-se a utilização da ABNT. Se for um artigo para periódico, usar Vancouver. Todos os exemplos, a seguir, serão apresentados no formato ABNT e no estilo Vancouver.

As referências são compostas por elementos essenciais (autor, título, edição, local, editora e data de publicação) e em alguns casos podem ser acrescentados os elementos complementares como paginação, volume, entre outros. O recurso tipográfico (negrito, grifo ou itálico) utilizado para destacar o elemento título deve ser uniforme em todas as referências de um mesmo documento.

Autores – devem ser indicados pelo sobrenome, em maiúsculas, seguido do(s) prenome(s) e, abreviado(s) ou não. Os autores devem ser separados por ponto e vírgula, seguido de espaço. Quando existirem mais de três autores, indica-se apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão *et al.*, que significa “e outros”. As obras de responsabilidade de entidade (órgãos governamentais, empresas, associações etc.) têm entrada pelo nome da entidade, por extenso ou abreviado. Em caso de autoria desconhecida a entrada, é feita pela primeira palavra do título, em letras maiúsculas.

Periódicos – Colocar o título do periódico por extenso, acompanhado pela cidade de publicação.

Título e o subtítulo – devem ser reproduzidos tal como figuram na obra, separados por dois- pontos. Destacar somente o título.

Edição – quando houver, deve ser transcrita utilizando-se os numerais e da palavra edição, abreviada (ed.), esta na grafia adotada na língua da publicação.

Ano da publicação – deve ser sempre indicado, usando-se algarismos arábicos, seja ele o de publicação, o de impressão, o de copirraite ou outro. Caso seja impossível determinar a data, colocar a mais próxima possível. Quando existirem dois anos, ambos podem ser indicados, desde que seja mencionada a relação entre eles.

Nome do local (cidade) de publicação – deve ser indicado tal como figura na publicação referenciada. No caso de homônimos de cidades, acrescenta-se o nome do estado, país etc. Quando a cidade não aparece no documento, mas pode ser identificada, ela é indicada entre colchetes. Não sendo possível determinar o local, utiliza-se a expressão *sine loco*, abreviada, entre colchetes, não itálico [s. l.].

Nome da editora – é grafado tal como figura no documento, abreviando-se os prenomes e suprimindo-se as palavras que designam a natureza jurídica ou comercial, desde que sejam dispensáveis para sua identificação. Quando houver mais de uma editora, indica-se a que estiver em maior destaque na página de rosto, ou a primeira se todas estiverem com destaque igual. Quando a editora não é identificada deve-se indicar a expressão *sine nomine*, abreviada, entre colchetes, não itálico [s.n.].

Referências de documentos impressos: ABNT e VANCOUVER

Nesta parte, observe como organizar as referências em documentos impressos, segundo ABNT e Vancouver: artigos em periódicos, suplementos, livros, capítulos.

Artigo em periódicos

ABNT: Até três autores, todos são citados, em maiúsculas. Mais de três autores, indica-se o primeiro, acrescentando-se a expressão *et al.*

- BUSILLO, C. P.; LESSNAU, K. D.; SANJANA, V. Multidrug-resistant Mycobacterium tuberculosis in patients with human immunodeficiency virus infection. **Chest**, Northbrook n. 102, p. 797-801, 1992.
- HALLAL A. H. *et al.* Magnetic resonance cholangiopancreatography accurately detects common bile duct stones in resolving gallstone pancreatitis. **Journal of the American College of Surgeons.**, v. 200, n. 6, p. 869-75, 2005.

VANCOUVER: Incluir o nome de todos os autores se for até seis. Mais de seis, substituir do sétimo em diante por *et al.*

- Hallal AH, Amortegui JD, Jeroukhimov IM, Casillas J, Schulman CI, Manning RJ, *et al.* Magnetic resonance cholangiopancreatography accurately detects common bile duct stones in resolving gallstone pancreatitis. *J Am Coll Surg.* 2005 Jun.; 200(6): 869-75.

Artigo em periódico com autor corporativo

ABNT: Em vez do nome de autor(es), colocar o nome da instituição/corporação, por extenso e em maiúsculas, ou pela SIGLA, seguido do restante da referência.

- CENTER FOR DISEASE CONTROL. Revision of the CDC surveillance case definition for acquired immunodeficiency syndrome. **MMWR**, Atlanta, v. 36, p. 15-155, 1987.

VANCOUVER: Em vez do nome de autor(es), colocar o nome da instituição/corporação, por extenso, com primeira letra em maiúscula (exceto artigos, preposições, etc.), seguido do restante da referência.

- Center for Disease Control. Revision of the CDC surveillance case definition for acquired immunodeficiency syndrome. *MMWR.* 1987; 36:1S-15S.

Publicação institucional, sem autoria

ABNT: Iniciar pelo título, primeira palavra em maiúscula, sem destaque (negrito).

- GLOSSÁRIO de termos técnicos, estatísticos e educacionais. Florianópolis: SEC/UDI, 1977.

VANCOUVER: Iniciar pelo título, com inicial maiúscula.

- Glossário de termos técnicos, estatísticos e educacionais. Florianópolis: SEC/UDI, 1977.

Suplemento de revista

ABNT: Como em artigo em periódico, completando com as informações relativas ao suplemento.

- MASTRI, A. Neuropathy of diabetic neurogenic bladder. **Annals of Internal Medicine**, Philadelphia, v. 92, n. 2, pt. 2, p. 316-318, 1980. Suplemento.

VANCOUVER:

- Mastri A. Neuropathy of diabetic neurogenic bladder. *Ann Intern Med.* 1980; 92 Suppl 2: 316-8.

Livros com autor(es) como coordenador, editor ou compilador

ABNT: Até três autores, todos são citados, em maiúsculas. Mais de três autores, indica-se o primeiro, acrescentando-se a expressão *et al.* Informar tipo de participação, no singular, entre parênteses (Org., Coord., Ed. etc.)

- LEÃO, E. *et al.* (ed.). **Pediatria ambulatorial**. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 1998.

VANCOUVER: Incluir o nome de todos os seis primeiros autores e do sétimo em diante por *et al.* Informar tipo de participação, abreviada, após o último nome de autor indicado.

- Leão E, Corrêa EJ, Viana MB, Mota JAC, editores. *Pediatria ambulatorial*. 2 ed. Belo Horizonte: Coopmed; 1998.

Livros com autor institucional

ABNT: Em vez do nome de autor(es), colocar o nome da instituição/corporação, por extenso e em maiúsculas, seguido do restante da referência. Destacar o título.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Manual de normas de editoração do IBICT**. 2 ed. Brasília, 1993.

VANCOUVER: Em vez do nome de autor(es), colocar o nome da instituição/corporação, por extenso e com palavras somente iniciando em maiúsculas (exceto artigos, preposições, etc.), seguido do restante da referência.

- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Manual de normas de editoração do IBICT. 2 ed. Brasília, 1993.

Livro com autor pessoa física

ABNT: Até três autores, todos são citados, em maiúsculas. Mais de quatro autores, indica-se o primeiro, acrescentando-se a expressão *et al.* Destacar o título.

- FRANÇA, J. L. *et al.* **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8 ed. rev. e ampl. Belo Horizonte UFMG, 2011.

VANCOUVER: Incluir o nome de todos os autores se for até seis. Se mais de seis, indicar os primeiros autores, seguidos de *et al.* Não destacar o título.

- França JL, Vasconcellos AN, Magalhães MHA, Borges SM. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8 ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG; 2011.

Capítulo ou parte de livro ou monografia (fragmentos, trechos e outras partes com autores e título próprio)

ABNT: Citar inicialmente o autor do capítulo: até três autores, todos são citados, em maiúsculas. Mais de três autores, indica-se o primeiro, acrescentando-se a expressão *et al.* Colocar o restante da citação da parte seguido de *In:* com a citação da obra em que o fragmento está, destacando o título.

- BERSTEIN, M. Contribuições de Pichón-Rivière à psicoterapia de grupo. *In*: OSÓRIO L. C. *et al.* **Grupoterapia hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

VANCOUVER: Incluir o nome de todos os autores se for até seis. Se sete ou mais, indicar os três primeiros autores, seguidos de *et al.* Colocar o restante da citação da parte seguido de *In*: com a citação da obra em que o fragmento está.

- Berstein M. Contribuições de Pichón-Rivière à psicoterapia de grupo. *In*: Osório et al. Grupoterapia hoje. Porto Alegre: Artes Médicas; 1986.

Dissertações, Teses e Trabalhos de Conclusão de Curso

ABNT: Citar o autor, em maiúsculas. Destacar o título, seguido da expressão Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso), ou Dissertação (Mestrado) ou Tese (Doutorado), traço, instituição, local e ano.

- ROCHA, M. L. **O significado do relacionamento difícil com as famílias de crianças com câncer para as enfermeiras**. 2000. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

VANCOUVER: Citar o autor. Destacar o título, seguido do tipo de documento entre colchetes – [Dissertação] ou [Trabalho de Conclusão de Curso] ou [Tese] –, cidade de publicação, editora e ano de defesa do trabalho.

- Rocha ML. O significado do relacionamento difícil com as famílias de crianças com câncer para as enfermeiras [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem — Universidade de São Paulo; 2000.

Trabalhos apresentados em congressos e outros eventos

ABNT: Citar inicialmente o autor do trabalho: até três autores, todos são citados, em maiúsculas. Mais de três autores, indica-se o primeiro, acrescentando-se a expressão *et al.* Colocar o restante da citação da parte seguido de *In*: com o nome do evento e a citação da obra em que o fragmento está, destacando o título.

- TOLEDO JUNIOR, A. C. C. *et al.* Prevalência da infecção pelo HIV em pacientes do ambulatório do Hospital das Clínicas, UFMG. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, 3, 1995, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 1995. p. 362-373.

VANCOUVER: Incluir o nome de todos os autores se forem até seis. Se sete ou mais, indicar os seis primeiros autores, seguidos de *et al.* Colocar o restante da citação da parte seguido de In: com os dados do evento: número e nome, ano e página de anais (se houver).

- Toledo Jr ACC, Gouveia L, Pardini R, Jeronymo ML, Greco DB. Prevalência da infecção pelo HIV em pacientes do ambulatório do Hospital das Clínicas, UFMG. Anais do III Congresso Brasileiro de Epidemiologia; 1995.

Artigo e/ou Matéria de jornal

ABNT: Citar inicialmente o autor do trabalho: até três autores, todos são citados, em maiúsculas. Mais de três autores, indicar o primeiro, acrescentando-se a expressão *et al.* Colocar o título do trabalho, da publicação (destacado), data, tipo, volume e página.

- SILVEIRA, G. M. A distribuição de alimentos no Brasil. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 17 mar. 1982. Suplemento Agrícola, p. 2.

VANCOUVER: Citar inicialmente o autor do trabalho: até seis autores, todos são citados, com primeira letra maiúscula. Mais de seis autores, indica-se o primeiro, acrescentando-se a expressão **et al.** Colocar o título do trabalho, da publicação (sem destaque), nome do artigo/jornal abreviado, data, volume, tipo, número e página inicial e final.

- Silveira GM. A distribuição de alimentos no Brasil. O Estado de S. Paulo. 1982 mar 17; Suplemento Agrícola: 27(2).

Documentos Jurídicos

ABNT: Nome da jurisdição em maiúsculas. Destacar o nome da publicação.

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

VANCOUVER: Nome da jurisdição com primeira letra maiúscula. Não destacar o nome da publicação.

- Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Senado; 1988.

Base de Dados

ABNT: Colocar a referência e a disponibilidade e data de último acesso. Instituição em maiúsculas.

- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Letras. Biblioteca. **Peri.** Versão 3.7. Belo Horizonte, 1999. Disponível em: <<http://www.letas.ufmg.br/biblioteca>>. Acesso em: 10 dez. 2002.

VANCOUVER: Colocar a referência e a disponibilidade e data de último acesso. Instituição somente com a inicial maiúscula.

- Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. Biblioteca. Peri.[internet]. Versão 3.7. Belo Horizonte, 1999. [acesso em 2002 Dez 10]. Disponível em: <http://www.letas.ufmg.br/biblioteca>.

Referências de documentos eletrônicos: ABNT e Vancouver

Incluem-se entre os documentos em formato eletrônico, os acessíveis por computador, on-line ou gravados em base física (CD-ROM, disquetes, tapes, fitas magnéticas etc.). Podem enquadrar-se nesta categoria: bancos de dados, programas de computador, monografias, publicações seriadas, mensagens eletrônicas pessoais, documentos da Wide World Web – www, arquivos variados de texto, som, imagem, arquivo FTP, documentos Gopher e outros.

Abreviando os meses

Os meses devem ser abreviados com três letras, exceto maio, na sequência dia/mês/ano.

ABNT:

- SOLLA, J. J. S. P. Acolhimento no sistema municipal de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno-infantil [on line]**, v. 5, n. 4, p. 493-503, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v5n4/27768.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2006.

VANCOUVER:

- Solla JJSP. Acolhimento no sistema municipal de saúde. Rev Bras. Saude Matern. Infantil, [online]. 2005 Dez. [Acesso em 2006 Jun 24]; 54: 493-503. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v5n4/27768.pdf>.

Monografias eletrônicas consideradas no todo

ABNT: Nome do autor em maiúsculas. Destacar o título da publicação. Incluir os elementos essenciais de referência de monografia. Acrescentar informações referentes ao endereço eletrônico, apresentado entre os sinais < >, precedido da expressão "Disponível em:" e a data de acesso ao documento, precedida da expressão "Acesso em:"

- GRILLO, M. J. C. **Educação permanente em saúde** - espaços, sujeitos e tecnologias na reflexão sobre o processo de trabalho. 2012. Tese (Doutorado). Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/GCPA-8UYMTW>>. Acesso em: 17 nov. 2012.

VANCOUVER: Nome do autor com somente primeira letra maiúscula. Não destacar o nome da publicação. Incluir os elementos essenciais de referência de monografia. Acrescentar informações referentes à data de acesso e endereço eletrônico precedido da expressão "Disponível em:"

- Grillo M. J. C. Educação permanente em saúde - espaços, sujeitos e tecnologias na reflexão sobre o processo de trabalho. [Tese na internet]. Belo Horizonte; 2012. [acesso em 2012 Nov 17]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/GCPA-8UYMTW>.

Parte de monografias eletrônicas

ABNT: Informar autor(es), título da parte. Incluir a expressão "In:;" seguido da referência completa da monografia no todo. Acrescentar informações referentes ao endereço eletrônico, apresentado entre os sinais < >, precedido da expressão "Disponível em:" e a data de acesso ao documento, precedida da expressão "Acesso em:"

- KIRK-OTHMER, E. T. Chemistry of silver. *In:* AMERICAN SOCIETY OF CHEMISTRY. **Encyclopedia of chemical technology**. 3th ed. New York: John Wiley, 1984. Disponível em: <<http://www.dialog.com>>. Acesso em: 15 abr. 1996.

VANCOUVER: Autores ou instituições somente com a inicial em maiúsculas. Sem destaques (negrito). Informar autor(es), título da parte. Incluir a expressão "In:;" seguido da referência completa da monografia no todo. Acrescentar informações referentes ao endereço eletrônico precedido da expressão "Disponível em:"

- Kirk-Othmer ET. Chemistry of silver. In: American Society of Chemistry. Encyclopedia of chemical technology. 3th ed. New York: John Wiley; 1984. [acesso em 1996 Abr 15]. Disponível em: <http://www.dialog.com>.

Periódicos eletrônicos no todo

ABNT: De acordo com o exemplo.

- REVISTA JURÍDICA. Porto Alegre: Síntese; 1994. 5 CD-ROM. IBM PC 8 MB RAM, 4 MB de disco disponível, DOS 6.22 e Windows 3.11 ou superior.

VANCOUVER: De acordo com o exemplo.

- Revista Jurídica [CD-ROM]. Porto Alegre: Síntese; 1994. 5 CD-ROM. IBM PC 8 MB RAM, 4 MB de disco disponível, DOS 6.22 e Windows 3.11 ou superior.

Artigos de periódicos eletrônicos

ABNT: De acordo com o exemplo.

- BITENCOURT, C. A liderança no contexto de uma organização de aprendizagem. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 5, n. 3, nov. 1999. Disponível em: <http://www.read.adm.ufrgs.br>. Acesso em: 12 fev. 2000.

VANCOUVER: De acordo com o exemplo.

- Bitencourt C. A Liderança no contexto de uma organização de aprendizagem. Revista Eletrônica de Administração [internet]. 1999 [acesso em 2000 Fev 12]; 5(3). Disponível em: <http://www.read.adm.ufrgs.br>.

Artigos de jornais eletrônicos

ABNT: De acordo com o exemplo.

- PITTA se irrita ao ser questionado sobre agenda entregue por Nicéia. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 30, n. 39, jun. 2000. Disponível em: <http://nonono.uol.com.br>. Acesso em: 17 maio 2000.

VANCOUVER: De acordo com o exemplo.

- Pitta se irrita ao ser questionado sobre agenda entregue por Nicéia. Folha de S. Paulo [internet]. São Paulo, 2000 Jun [acesso em 2000 maio 17], ano 30, 39. Disponível em: <http://nonono.uol.com.br>.

Eventos eletrônicos no todo

ABNT: De acordo com o exemplo.

- CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4, 1996, Recife. Anais eletrônicos... Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

VANCOUVER: De acordo com o exemplo.

- Anais eletrônicos do Congresso de Iniciação Científica da UFPe – [internet] Recife; 1996. [acesso em 2000 jun 17]. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>.

Trabalhos publicados em eventos eletrônicos

ABNT: De acordo com o exemplo.

- SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. *In*: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4, 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/edc/ce04/htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

VANCOUVER: De acordo com o exemplo.

- Silva RN, Oliveira R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. *In*: Congresso de Iniciação Científica da UFPe, [internet] Recife; 1996. [acesso em 2000 jun 19]. Anais eletrônicos do Congresso de Iniciação Científica. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/edc/ce04/htm>.

Documento jurídico em meio eletrônico

ABNT: De acordo com o exemplo.

- BRASIL. Lei n. 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. **Diário Oficial [da] República Federativa do**

Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, de 8 dez. 1999. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/mp.leis/leis.texto.asp?id=LEI%209887>>. Acesso em: 22 dez. 1999.

VANCOUVER: De acordo com o exemplo.

- Brasil. Lei no 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 8 dez. 1999. [acesso em 22 Dez 1999]. Disponível em: <http://www.in.gov.br/mp.leis/leis.texto.asp?id=LEI%209887>.

Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

ABNT: De acordo com o exemplo.

- ATLAS virtual de parasitologia clínica. Belo Horizonte: Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas UFMG, 2008. Disponível em: <<http://www.farmacia.ufmg.br/ACT/index.htm>>. Acesso em: 15 out. 2008.

VANCOUVER: De acordo com o exemplo.

- Atlas virtual de parasitologia clínica [internet]. Belo Horizonte: Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas UFMG; 2008. [acesso em 2008 Out. 15]. Disponível em: <http://www.farmacia.ufmg.br/ACT/index.htm>.

Documentos especiais: ABNT e VANCOUVER

Os documentos especiais devem ser incluídos nas referências, juntamente com os outros documentos consultados.

Documentos especiais

ABNT: De acordo com exemplos.

- MPB especial. [Rio de Janeiro]: Globo: Movieplay. c1995. 1 CD (50min). (Globo collection, 2).
- COSTA, S.; SILVA, A. Jura secreta. Intérprete: Simone. *In*: SIMONE. **Face a face**. [S.l.]: Emi-Odeon Brasil, 1977. 1 CD-ROM (ca. 40 min). Faixa 7 (4 min 22 s). Remasterizado em digital.
- FAGNER, R. **Revelação**. Rio de Janeiro: CBS, 1988. 1 fita cassete (60 min): 3 ¾ pps., estéreo.
- OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. São Paulo: CERAVI, 1993. 1 fita de vídeo (50 min), VHS, son., color.

- SILVA, L. I. L. da. **Luiz Inácio Lula da Silva**: depoimento [abr. 1991]. Entrevistadores: V. Tremel e M. Garcia. São Paulo: SENAI-SP, 1991. 2 fitas cassete (120min): 3 ¾ pps, estéreo. Entrevista concedida ao Projeto Memória do SENAI-SP.
- IWAZAKI, K. **Doença dos idosos**. 1980. 1 foto; color. 20 cm x 66 cm.

VANCOUVER: De acordo com exemplos

- MPB especial. [Rio de Janeiro]: Globo: Movieplay; c1995. 1 CD (50min). (Globo collection, 2)
- Costa S, Silva A. Jura secreta. Intérprete: Simone. *In*: SIMONE. Face a face. [S.l.]: Emi-Odeon Brasil; 1977. 1 CD-ROM (ca. 40 min). Faixa 7 (4 min 22 s). Remasterizado em digital.
- Fagner R. Revelação. Rio de Janeiro: CBS, 1988. 1 fita cassete (60 min): 3 ¾ pps., estéreo.
- Os perigos do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. São Paulo: CERAVI; 1993. 1 fita de vídeo (50 min), VHS, son., color.
- Silva LIL. Luiz Inácio Lula da Silva: depoimento [abr. 1991]. Entrevistadores: V. Tremel e M. Garcia. São Paulo: SENAI-SP; 1991. 2 fitas cassete (120min): 3 ¾ pps, estéreo. Entrevista concedida ao Projeto Memória do SENAI-SP. Iwazaki K. Doença dos idosos. 1980. 1 fot.; color. 20 cm x 66 cm.

Atividade 1

Elaboração de Referências



Copie o quadro e analise as referências propostas, na norma ABNT. Faça a correção, se necessária (s.n.), tendo como base as normas da ABNT. Envie para o seu tutor. Siga as orientações da seção 3, parte 2.

Questão	Referência
Incorreto	BANDEIRA, L. Violência contra mulher no Brasil e as ações do feminismo. In: Encontro Nacional Feminista, 13, 2000, João Pessoa. Anais... João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2000.
Correto	
Incorreto	Brasil. Ministério da Saúde. Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes: norma técnica. 2. edição atualizada e ampliada. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
Correto	
Incorreto	CAMARGO, M. Violência e saúde: ampliando políticas públicas. <i>Jornal da Rede Saúde</i> , São Paulo, n. 22, nov., 2000. Disponível em: < http://www.redesaude.org.br/jornal/html/body_jr22-marcia-camargo.html >. Acesso em: 15 janeiro 2010.
Correto	
Incorreto	COELHO C. M. S; CALDAS D. A. C; GOMES M. C. Políticas de enfrentamento à violência contra as mulheres em Belo Horizonte. <i>Revista Divulgação Saúde em Debate</i> , número 41. Rio de Janeiro, Abril, 2009.
Correto	
Incorreto	Davis FA. comunicação não verbal. Tradução de Antonio Dimas. São Paulo: Summus, 1979. 196 páginas.
Correto	
Incorreto	FREITAS M. C., SANTANA M. E. Implementação da estratégia de ensino-aprendizagem à família de paciente crônico. <i>Revista Brasileira de Enfermagem</i> , v.55, n.2: p.146-150, mar./abr. 2002.
Correto	
Incorreto	GIL, A. C.. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5. edição. São Paulo: Atlas, 1999.
Correto	
Incorreto	OLIVEIRA, V. B.; BOSSA, N. A. (Org.). Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos. Petrópolis: Vozes, 1996. 182 páginas.
Correto	
Incorreto	SOUZA, M. S. L. Orientações para apresentação e redação de projetos de pesquisa e trabalhos acadêmicos. Belo Horizonte: Coopmed, 2008. 96páginas.
Correto	
Incorreto	WERNET, M. Mobilizando-se para a família: dando um novo sentido ao cuidar e à família. Dissertação de Mestrado – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
Correto	



Seção 2

Pesquisa bibliográfica

Glossário

Evidências científicas - É o conjunto de elementos utilizados para suportar a confirmação ou a negação de uma determinada teoria ou hipótese científica. Para que haja um maior poder de evidência científica é necessário que exista(m) pesquisa(s) realizada(s) dentro de preceitos científicos – e essa(s) pesquisa(s) deve(m) ser passível(eis) de repetição por outros cientistas em locais diferentes daquele onde foi realizada originalmente — bem como dados epidemiológicos e estatísticos e publicações validadas por instituições conceituadas. A qualidade da evidência pode ser categorizada nos níveis I - evidência forte de, pelo menos, um estudo randomizado, controlado, de delineamento apropriado e tamanho adequado; II - evidência de estudos bem delineados sem randomização, coorte ou caso-controle; III - opiniões de autoridades respeitadas (GRIMES; SCHULTZ, 2002; STETLER, 1998).

Esta seção objetiva estudar os conceitos básicos sobre revisão bibliográfica e as estratégias para a busca de publicações que possam ser utilizadas em seu trabalho científico. Para que você possa buscar esses trabalhos, de maneira mais fácil, é apresentado um passo a passo na pesquisa bibliográfica.

Nesta seção, você vai ver os principais conceitos e ações relativas à pesquisa bibliográfica, para facilitar a (autores de textos científicos) integração em seu trabalho das evidências científicas, registradas como citações e referências. Com o grande tamanho das coleções de publicações científicas, a busca deve ser planejada para não se perder no mundo de informação e não perder informação. Por isso, a busca deve atender a pré-requisitos: ter definido o tema a ser pesquisado, o objetivo do trabalho e as palavras-chave ou descritores apropriados.

Como um exercício preliminar, é importante identificar, em um documento que você esteja lendo ou estudando, como o autor registra e divulga as citações e referências, permitindo que orientadores, revisores, leitores e estudiosos tenham acesso a elas, aprofundando seu estudo e conhecimento.

Ao elaborar seu próprio texto, é necessário que você procure publicações e outras produções científicas – **revisão bibliográfica** –, buscando e selecionando estudos de autores que possam colaborar para o embasamento teórico de seu tema. Os trabalhos selecionados serão sua base de conceituação teórica e operacional e deverão representar o estado da arte sobre o tema, os conceitos, os problemas e soluções já propostos. Esses trabalhos, selecionados e organizados, são a parte da **revisão bibliográfica** que seu trabalho deve apresentar.

A revisão bibliográfica é uma etapa fundamental na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso ou de todo trabalho científico que você vier a produzir, pois propicia o embasamento teórico dele.

As revisões bibliográficas são de vários tipos (ROTHER, 2007; TAVARES, 2010):

Revisão narrativa é um trabalho menos amplo, mas apropriada para descrever o desenvolvimento ou estado da arte de um determinado tema, sob o ponto de vista contextual ou teórico. Geralmente uma revisão narrativa não informa com detalhes a metodologia para busca e os critérios de seleção e de avaliação dos trabalhos. Constitui a seleção e análise de publicações na interpretação crítica pessoal do autor. A síntese é geralmente qualitativa. Tem menor ordem de complexidade e de poder de evidência científica.

Revisão integrativa é um trabalho que exige uma metodologia de pesquisa bem estabelecida, com critérios definidos de inclusão e exclusão em relação aos textos que serão analisados no estudo (população e amostra). Inclui publicações de delineamentos diversos: revisões, estudos observacionais e de intervenção, (transversais ou longitudinais, prospectivos e retrospectivos). Em sua análise será realizada uma integração dos vários conceitos e resultados, avaliando-se a coerência ou divergência entre os vários autores.

Revisão sistemática é uma análise planejada sob um tema bem definido, com critérios rígidos para coletar e analisar os dados. Esses deverão ter um mesmo delineamento e serão submetidos à avaliação crítica para determinar sua validade científica. Os que não atingirem os critérios definidos serão registrados e sua exclusão explicada. A síntese é geralmente quantitativa. Tem maior ordem de complexidade e de poder de evidência que a pesquisa narrativa. Para maior poder de evidência, essa análise deve permitir uma nova avaliação estatística com a somatória das amostras individuais, como se fosse uma amostra única com um grande número de elementos. Esse tipo de estudo é denominado meta-análise e, na hierarquia de estudos científicos, ocupa o lugar de maior poder de evidência.

No **Trabalho de Conclusão do Curso** de Especialização é recomendada a **revisão narrativa**, pelas características de menor complexidade – elaboração de proposta de intervenção sobre um problema priorizado – e pelo tempo disponível para conclusão da publicação.

Também se orienta para a proposição de **projetos de intervenção**, baseado em revisão bibliográfica, sem produção de dados primários, o que libera da submissão a comitês de ética de pesquisa e estabelece relação direta com **processos de trabalho** do autor e sua equipe.

“Todo estudo com seres humanos deve atender aos aspectos éticos especificados nas Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas em Seres Humanos, de 10 de outubro de 1996. Estas diretrizes, normas e os Comitês de Ética visam a defender os interesses dos sujeitos pesquisados em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa” (Resolução do Conselho Nacional de Saúde 196/96, versão 2012. Disponível em: <www.conep.gov.br>).

Parte 1

Pesquisa bibliográfica: conceitos básicos

Para compreender e realizar bem os passos de uma busca de evidências científicas é necessário estar familiarizado com alguns conceitos básicos. Essa parte tem como objetivo conhecer esses conceitos e aplicá-los em suas leituras e elaborações escritas.

Busca de trabalhos científicos

Para a busca de trabalhos e dados científicos, é necessário que estejam definidos o tema (problema ou questão sobre o qual se realizará seu trabalho), o objetivo do trabalho (que indica o produto desejado) e as palavras-chave. Para a busca, são pesquisadas as bases de dados.

Organização de trabalhos de busca em banco de dados

Os trabalhos e as produções científicas estão organizados em bibliotecas e em banco de dados eletrônicos. Entre esses, podem ser consultadas as **bases de registro de bibliografias eletrônicas**, como:

Literatura latino-americana e do Caribe (LILACS)

<http://bases.bireme.br/cgi-in/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&base=LILACS&lang=p>

LILACS é uma base de dados cooperativa da Rede Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que compreende a literatura relativa às ciências da saúde, publicada nos países da América Latina e Caribe, a partir de 1982. Atinge mais de 400.000 registros e contém artigos de cerca de 1.300 revistas mais conceituadas da área da saúde, das quais aproximadamente 730 continuam sendo atualmente indexadas. Também possui outros

documentos, tais como: teses, capítulos de teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnico-científicos e publicações governamentais.

SciELO – Scientif Electronic Library Online

<http://www.scielo.br/?lng=pt>

É um projeto consolidado de publicação eletrônica de periódicos científicos seguindo o modelo de Open Access, que disponibiliza de modo gratuito, na Internet, os textos completos dos artigos de mais de 290 revistas científicas do Brasil, Chile, Cuba, Espanha, Venezuela e outros países da América Latina. Além da publicação eletrônica dos artigos, SciELO provê enlaces por meio de nomes de autores e de referências bibliográficas. Também publica relatórios e indicadores de uso e impacto das revistas.

MEDLINE – Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&base=MEDLINE&lang=p&form=B>

MEDLINE é uma base de dados da literatura internacional da área médica e biomédica, produzida pela NLM (National Library of Medicine, USA) e que contém referências bibliográficas e resumos de mais de 5.000 títulos de revistas publicadas nos Estados Unidos e em outros 70 países. Contém referências de artigos publicados desde 1966 até o momento, que cobrem as áreas de medicina, biomedicina, enfermagem, odontologia, veterinária e ciências afins. A atualização da base de dados é mensal.

BDENF – Base de Dados em Enfermagem

<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&base=BDENF&lang=p&form=F>

Fonte de informação composta por referências bibliográficas da literatura técnico-científica brasileira em Enfermagem. Sua operação, manutenção e atualização são coordenadas pela Escola de Enfermagem da UFMG e Centros Cooperantes REDE BVS ENFERMAGEM. Contém artigos das revistas mais conceituadas da área de Enfermagem e outros documentos, tais como teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnico-científicos e publicações governamentais.

Como fontes secundárias de evidências, você pode acessar as coleções de fontes de informação de boa evidência e relevância, por exemplo:

Cochrane Library

<http://cochrane.bvsalud.org/portal/php/index.php?lang=pt>.

Consiste em uma coleção de fontes de informação atualizada sobre medicina baseada em evidências, incluindo a Base de Dados Cochrane de Revisões Sistemáticas – que são revisões preparadas pelos Grupos da Colaboração Cochrane. O acesso à Biblioteca Cochrane através da BVS está disponível aos países da América Latina e Caribe, exclusivamente.

Clinical Evidence

<http://clinicalevidence.bmj.com/x/index.html>

Compreende uma base de dados de qualidade, com revisões sistemáticas sobre benefícios e riscos de tratamentos, bem como recursos e materiais de treinamento.

EBM Online – Evidence Based Medicine

<http://ebm.bmj.com>.

EBM pesquisa periódicos médicos internacionais com critérios estritos de validação de pesquisa, resumizando relevância e aplicação clínica, bem como artigos para estudo e prática de medicina baseada em evidências.

Centros de Informação

São estruturas de organização de informação científica que facilitam acesso às bases de registro (LILACS, SciELO, MEDLINE, etc.). São de maior acesso:

1. BVS - Biblioteca Virtual em Saúde (<http://regional.bvsalud.org>), administrada no Brasil pela BIREME – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, também conhecido pelo seu nome original Biblioteca Regional de Medicina (BIREME). Administrada pela Organização Pan-americana de Saúde. Permite, entre outros, acessos a:
 - Fontes primárias e secundárias de evidência: <http://regional.bvsalud.org/php/level.php?lang=pt&component=107&item=107>.
 - Portal de evidências: <http://evidences.bvsalud.org/php/index.php?lang=pt>.
 - DeCS e terminologia em saúde: <http://decs.bvs.br>.
 - APS e Redes de Atenção à Saúde: <http://aps.bvs.br/php/>

[index.php](#)>, com temas prioritários: saúde da família, saúde da criança, saúde do adolescente e do jovem, saúde do idoso, saúde do homem, saúde mental, saúde do adulto, saúde bucal, processo de trabalho na atenção primária.

2. Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES), publicado pelo Ministério da Saúde / Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), com produtos educacionais elaborados pelas universidades integrantes do Sistema UNA-SUS. Disponível em: <<http://ares.unasus.gov.br/acervo>>.
3. Google Acadêmico que, embora não tenha a sistematização da BVS, é um formato mais direto de pesquisar artigos, teses, livros, resumos e artigos de editoras, organizações, bibliotecas, universidades e outras entidades. Disponível em: <<http://scholar.google.com.br/intl/pt-BR/scholar/about.html>>. Acesso em: 6 out. 2012.

Descritores

Para orientar a pesquisa bibliográfica, é importante escolher palavras-chave que, utilizadas como referenciais, têm a possibilidade de identificar produções científicas correlacionadas ao tema que você está estudando. Essas palavras-chave próprias, padronizadas, são denominadas descritores. Na BVS as palavras-chave são institucionalmente normalizadas como Descritores de Ciências da Saúde (DeCS).

Descritores (unitermos ou palavras-chave) são os termos que identificam ideias e subtemas de especial importância, relativos ao tema geral, e que servem de indexadores para a pesquisa e recuperação, nas fontes de informação científica, de publicações relacionadas. Esses descritores deverão ser registrados no resumo de seu trabalho em língua vernácula (palavras-chave) ou estrangeira (keywords, palavras clave etc.). Essas palavras devem ser, preferencialmente, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os descritores em português são apresentados com suas traduções em inglês e espanhol. São termos padronizados. **Termos de uso comum com alguma frequência são considerados sinônimos, porém não são descritores exatos.** A vantagem do uso dos descritores exatos é a sua utilização em pesquisa direta. Podem ser consultados, diretamente, em: <http://decs.bvsalud.org/cgi-bin/wxis1660.exe/decserver/?IsisScript=../cgi-bin/decserver/decserver.xis&interface=language=p&previous_page=homepage&previous_task=NULL&task=start>.

Glossário

Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) – <<http://decs.bvsalud.org>> – um vocabulário estruturado trilingue foi criado pela BIREME para servir como uma linguagem única na indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos e outros tipos de materiais. **Sugere-se a seleção de pelo menos três descritores para cada trabalho.**

Veja no Quadro 1 alguns descritores e correspondências, chamando a atenção para os **termos de uso comuns não descritores**.

Quadro 1 - Exemplos de descritores, sinonímia (não descritor) e tradução (primeiro descritor)

Tema	Descritores exatos Português	Sinonímia (não descritores)	Descritor Inglês	Descritor Espanhol
Acolhimento	Humanização da assistência Acolhimento Ética		Humanization of assistance	Humanización de la atención
Assistência de enfermagem	Enfermagem Equipe de enfermagem Enfermagem centrada no paciente Assistência de enfermagem Cuidados de enfermagem Enfermagem de atenção primária Enfermagem baseada em evidências Enfermagem em saúde comunitária Enfermagem em saúde do trabalhador Enfermagem em saúde pública Enfermagem familiar Enfermagem geriátrica Enfermagem materno-infantil Enfermagem neonatal Enfermagem obstétrica Enfermagem ocupacional Enfermagem psiquiátrica Equipe de enfermagem Ética de Enfermagem Planejamento de assistência ao paciente	Cuidados básicos de enfermagem Cuidados primários de enfermagem Cuidados primários em enfermagem Enfermagem de família Enfermagem da família Enfermagem de atenção básica Enfermagem de cuidados básicos Atenção primária de enfermagem Plano de cuidados de enfermagem	Nursing	Enfermería
Assistência domiciliar	Assistência domiciliar Serviços de assistência domiciliar Visita domiciliar Tratamento domiciliar	Atenção domiciliar	Home nursing	Atención domiciliar de salud
Atenção à saúde	Atenção à saúde Atenção Primária à Saúde Serviços Básicos de Saúde Assistência à Saúde Serviços de Saúde Qualidade da assistência à saúde Assistência à saúde Assistência integral à saúde Atenção à saúde Assistência à saúde	Normas Básicas de Atenção à Saúde Assistência Integral à Saúde da Mulher Assistência Integral à Saúde da Criança Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente Cuidados de Saúde Cuidados Integrais de Saúde Prestação de Assistência à Saúde Prestação de Cuidados de Saúde Sistemas de Assistência à Saúde Prestação de Assistência Odontológica Prestação de Cuidados Odontológicos Cuidados de Assistência à Saúde Rede de Cuidados Continuados de Saúde Sistemas de prestação de assistência à saúde	Health care (Public health)	Atención a la salud

(continua)

Quadro 1 - Exemplos de descritores, sinonímia (não descritor) e tradução (primeiro descritor) (continuação)

Tema	Descritores exatos Português	Sinonímia (não descritores)	Descritor Inglês	Descritor Espanhol
Atenção básica à saúde	Atenção Primária à saúde	Atenção Básica à Saúde Cuidados Primários Atenção Básica Atenção Primária Atenção Primária de Saúde Atendimento Primário Cuidados Primários Cuidados Primários de Saúde.	Primary Health Care	Atención Primaria de Salud
Avaliação das ações de saúde	Sistemas de saúde	Avaliação das ações de saúde	Health systems	Sistemas de salud
Família	Família Núcleo familiar Relações familiares Características da família Ciclos de Vida Familiar Membros da Família Família Reconstituída Família Substituta Família nuclear		Family	Familia
Medicina de família	Medicina de Família e Comunidade Relações familiares Relações profissional-família Família Médicos de família Enfermagem familiar Saúde da família Programa Saúde da Família	Medicina de Família Medicina Familiar e Comunitária Medicina Familiar Prática de Família Clínica de Família	Family practice	Medicina Familiar y Comunitaria
Planejamento	Planejamento em saúde Diretrizes para o planejamento em saúde Administração e planejamento em saúde		Health planning	Planificación en salud
Práticas educativas em saúde	Educação em saúde Educação de pacientes como assunto Promoção da saúde	Práticas educativas em saúde	Health education	Educación en salud
Saúde bucal	Saúde bucal Cárie dentária Odontologia preventiva Educação em saúde bucal	Cáries dentárias Dente cariado Manchas brancas dentárias Manchas brancas.	Oral health	Salud bucal
Saúde da criança	Aleitamento materno Lactação Bancos de Leite Leite materno Desmame Cuidado da criança Cuidado do lactente Vacinação Imunização Creches Transtornos da nutrição infantil Transtornos da nutrição do lactente	Amamentação Puericultura Cuidado infantil Pré-escola Jardim de infância.	Breast feeding	Lactancia materna

(continua)

Quadro 1 - Exemplos de descritores, sinonímia (não descritor) e tradução (primeiro descritor) (continuação)

Tema	Descritores exatos Português	Sinonímia (não descritores)	Descritor Inglês	Descritor Espanhol
Saúde da família	Programa Saúde da Família Saúde da Família	Programa de Saúde da Família Estratégia Saúde da Família Bem-estar familiar.	Family health	Salud de la familia
Saúde da mulher	Neoplasias do colo do útero Esfregaço vaginal Colposcopia Neoplasia intraepitelial cervical Displasia do colo do útero Saúde da mulher Nutrição da gestante Cuidado pré-natal	Teste de Papanicolaou Câncer de colo de útero Alimentação da gestante Alimentação na gravidez Assistência pré-natal Pré-natal.	Women's health	Salud de la mujer
Saúde do adolescente	Saúde do adolescente Adolescente Serviços de saúde para adolescente Gravidez na adolescência		Adolescent health	Salud del adolescente
Saúde do adulto	Saúde do adulto Adulto Adulto jovem.	Cuidado do adulto	Adult health	Salud del adulto
Saúde do idoso	Saúde do idoso Idoso Serviços de Saúde para Idosos Instituição de Longa Permanência para Idosos Habitação para idosos Maus-tratos ao idoso Abuso do idoso Negligência com o idoso Idoso fragilizado	Terceira idade Velhice	Health of the elderly	Salud del Anciano
Saúde do trabalhador	Saúde do Trabalhador Prevenção de Acidentes Exposição a Agentes Biológicos Engenharia Humana Segurança Industrial Saneamento na Indústria Serviços de Saúde do Trabalhador Medicina do Trabalho Riscos Ocupacionais Psicologia Industrial Engenharia Sanitária Trabalho Feminino Condições de Trabalho	Atenção à Saúde do Trabalhador Política de Saúde do Trabalhador Enfermagem de Saúde do Trabalhador Programas de Assistência à Saúde do Trabalhador Serviços de Saúde do Trabalhador Vigilância de Saúde do Trabalhador	Occupational health	Salud Laboral

(continua)

Quadro 1 - Exemplos de descritores, sinonímia (não descritor) e tradução (primeiro descritor) (continuação)

Tema	Descritores exatos Português	Sinonímia (não descritores)	Descritor Inglês	Descritor Espanhol
Saúde mental	Saúde mental Serviços de saúde mental Serviços comunitários de saúde mental Transtornos mentais Pessoas mentalmente doentes.	Neurose Psicose Psiconeurose	Mental health	Salud mental
Sistema de informação em saúde	Serviços de informação Informática em Saúde Pública Informática em Enfermagem Informática odontológica	Sistema de Informação em Saúde	Information services	Servicios de información
Urgências	Medicina de emergência Emergências Ferimentos e lesões	Urgência	Emergency medicine	Medicina de emergencia
Violência	Violência Maus-tratos infantis Maus-tratos sexuais infantis Síndrome da criança maltratada Mulheres maltratadas Violência doméstica Violência sexual	Negligência com a Criança Negligência Infantil Maus-Tratos Sexuais de Menor Violação Sexual de Menor Violação Sexual Infantil Abuso Sexual de Menor Abuso Sexual Infantil Molestamento Sexual da Criança Abuso Sexual da Criança Maus-Tratos Sexuais da Criança	Violence	Violencia

Parte 2

Estratégias para a busca de referências: passo a passo

Para o desenvolvimento de seu trabalho científico, você deverá ter em mãos uma série de informações e documentos que lhe permitam rever e reestruturar, se necessário, o tema abordado, os objetivos e selecionar as publicações que serão suas referências. Assim, o objetivo desta parte é que você se torne habilitado a desenvolver uma pesquisa bibliográfica, conhecendo as bases científicas de repositório educacional e os caminhos para essa pesquisa, exercitando um passo a passo para tal.

A busca de referências bibliográficas deve ter por finalidade, então, o aporte de informação científica confiável, de boa qualidade e atualizada. As bases científicas que as guardam podem estar em:

- Bibliotecas pessoais ou institucionais. Ressalva-se que os registros em livros e em alguns periódicos podem estar desatualizados em decorrência do tempo entre a produção e a publicação.
- Publicações e coleções recentes de apoio – como os módulos do curso de especialização – revisadas e republicadas continuamente. Esses documentos indicam, também, suas próprias referências e fazem recomendações de leitura.
- Bases de dados na Internet, pela universalização dos produtos e acesso e a abrangência temática.

As buscas podem atender a três tipos de revisão: revisão narrativa, revisão integrativa e revisão sistemática, que você já viu na introdução desta Seção 2.

Passo a passo para a busca de trabalhos científicos

Entre as diversas possibilidades, sugerimos que você realize sua busca utilizando os Descritores em Ciências da Saúde e a Biblioteca Virtual em Saúde. Para isso, é necessário que você tenha definido seu tema, seus objetivos e os descritores exatos.

Assim, você poderá cumprir o objetivo desta parte, que é conhecer os caminhos e estar familiarizado com esse processo da busca de referências/ evidências e executar uma pesquisa bibliográfica.

Escolhendo os Descritores em Ciências da Saúde

1. Acesse a BVS: <<http://regional.bvsalud.org/php/index.php>>.
2. Em Fontes de informação, busque DeCS – Terminologia em Saúde.
3. É acessada a página <<<http://decs.bvs.br>>. Nela, além das informações gerais (“Sobre o DeCS”, “Novidades do DeCS”, “Serviço de apoio ao Usuário DeCS” e “Serviços DeCS”, você tem a Consulta ao DeCS, o que mais nos interessa).
4. Clique em Consulta ao DeCS e digite seu descritor, confirmando-o e anotando suas traduções oficiais, para colocar em seu Sumário/Abstract.

Um exemplo de pesquisa utilizando a página da Biblioteca Virtual em Saúde

- Entre em BVS (<http://regional.bvsalud.org>)

Para familiarizar-se, faça o Tutorial (linha superior, à direita).

Você pode, também, seguir este passo a passo:

1. Em **Fontes de Informação / Literatura Científica e Técnica / Ciências da Saúde em Geral**, clique em LILACS (ou outra fonte, se quiser).
2. Na parte superior da tela seguinte, abaixo do quadro **Pesquisa**, clique em **Pesquisa via formulário iAH** (Interface for Access on Health Information - Interface para Acesso de Informação em Saúde).
3. Na tela seguinte, em “**no campo**”, selecione **Descritor de assunto** e clique em **Índice**.
4. Na tela seguinte, digite a **palavra ou início da palavra** (por exemplo, saúde da família) e clique em **MOSTRAR ÍNDICE**, que dará duas opções de seleção, saúde da família” e “programa saúde da família”. Clique em **saúde da família** e em **PESQUISAR**. A tela seguinte mostrará cerca de 20.230 **referências encontradas**.

5. Para refinar a pesquisa, clique em **[refinar]**, ao lado do número apresentado, e preencha o quadro de operadores booleanos que será apresentado.

Para refinar a busca

Podem ser usados **operadores booleanos**, que são palavras que têm o objetivo de definir para o sistema de busca como deve ser feita a combinação entre os termos ou expressões de uma pesquisa.

Então, vamos dar uma olhada mais cuidadosa em como eles funcionam:

Você pode usar só um descritor/palavra, ou usar operadores lógicos booleanos (de George Boole, matemático, criador da álgebra booleana):

AND – encontra documentos que contenha um assunto “e” o outro. Ocorrência simultânea entre os assuntos (intercessão, ocorrência simultânea dos assuntos). Alguns sistemas de busca usam a expressão “com todas as palavras”.

OR – encontra documentos que contenha um assunto “ou” o outro. Ocorrência de um ou outro termo (soma, união). Alguns sistemas de busca usam a expressão “com qualquer uma das palavras”.

AND NOT – encontra documentos que contenha um assunto e “exclui” o assunto não desejado (exclusão). Alguns sistemas de busca usam a expressão “sem a(s) palavra(s)”.

6. Sua busca será refinada com o preenchimento da segunda linha do quadro. Você pode acrescentar novo descritor de assunto:
7. Segunda linha > **selecione descritor** de assunto, clique **ÍNDICE**, digite seu segundo descritor, selecione, por exemplo, humanização da assistência, clique em **+ADICIONAR** e depois em PESQUISAR. Sua pesquisa na base de dados LILACS, com os descritores de assunto “saúde da família” and “humanização da assistência”, encontrou 15 referências.
8. Você pode introduzir outros refinamentos em sua busca, acrescentando “no campo” outros aspectos, como país, ano da publicação, tipo de publicação. Para o ano, clique 2 e selecione os anos desejados.

Outra forma de pesquisa:

- Entre em BVS (<http://regional.bvsalud.org>). Em **Pesquisa na BVS**, no espaço entre uma ou mais palavras, digite seu descritor (por exemplo: saúde da família) e marque “método integrado” “todos os índices”, “todas as fontes” e clique em “Pesquisar”. Resulta em cerca de 94.000 referências.

Para detalhar sua busca, utilize, à esquerda, a coluna “sua seleção”:

- Se marcar idioma português, a seleção cai para 7.729 referências.
- Se marcar idioma português e ciências da saúde em geral, as referências são 6.832.
- Usando-se os operadores booleanos na pesquisa, teríamos os seguintes resultados, como exemplo, com os descritores: **humanização da assistência**, cuidado da criança, saúde da família, em português, em ciências da saúde em geral (LILACS, IBEC, MEDLINE).

Descritores	Só um descritor	And “Humanização da assistência”	And “Cuidado da criança”	And “Saúde da família”	“Humanização da assistência” and “Cuidado da criança” and “Saúde da família”
“Humanização da assistência”	943	-	75	120	14
“Cuidado da criança”	1.969	75	-	405	14
“Saúde da família”	6.832	120	405	-	14

São muitas as possibilidades de você moldar sua pesquisa de trabalhos científicos. Experimente e teste, muitas vezes.

Atividade 2

Fórum sobre ética na Estratégia Saúde da Família

Participe do fórum deste módulo discutindo como, na prática cotidiana de sua equipe de saúde da família, a questão ética deve ser abordada.

Coloque sua opinião, comente a posição manifestada pelos colegas.

- Na produção coletiva do conhecimento, quando vários profissionais contribuíram com uma parte do estudo, na vivência ou na busca de soluções: resultando na elaboração de um trabalho científico, a ser apresentado em congresso ou publicado, quem são os autores? Como respeitar os princípios éticos e resguardar os direitos de autoria?
- Ao registrar pessoas e situações em fotografias, filmes ou vídeos.
- Ao utilizar material de terceiros (pessoas e instituições).
- Ao utilizar dados de prontuário.
- Ao registrar ou gravar entrevistas, como fazer.
- Do ponto de vista ético, como você diferencia “fazer uma intervenção” e “propor uma intervenção”? Devem ser submetidos a uma Comissão de Ética da Pesquisa?





Seção 3

Preparação de um trabalho escrito

A preparação de um trabalho escrito é a fase de consolidação de etapas anteriores que envolveram a definição de um tema e dos objetivos do trabalho, a pesquisa bibliográfica, e a busca do encontro, da seleção e da leitura de publicações e outras produções científicas e do registro das informações adequadas ao tipo de trabalho escrito que se pretende.

Vamos abordar quatro situações em que você pode precisar elaborar texto, como no curso de especialização:

1. Registro escrito de uma atividade
2. Comunicação em fóruns
3. Trabalho de Conclusão de Curso
4. Pôster.

Você poderá, ainda, elaborar e apresentar trabalhos que se aproximam desses tipos, como comunicação de suas experiências pessoais ou coletivas, na equipe de Saúde da Família. A apresentação de resumos, comunicação curta ou tema livre a ser submetido a um congresso ou evento similar tem maior semelhança com o primeiro tipo, um texto curto. O trabalho poderá, também, ser elaborado como trabalho completo, com maior espaço e maior complexidade. Esse modelo se aproxima ao de um artigo para publicação. A elaboração dos quatro tipos relacionados ao curso pode ser uma etapa de aprendizado para esses últimos.

Esta Seção está dividida em duas partes e objetiva estudar a organização e divulgação de textos científicos, para apresentação. Na primeira parte, você vai ver aspectos gerais da organização e da redação do texto, que são importantes em muitas situações, como na elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso ou de um Pôster. Na parte 2, você verá a organização de um texto curto.

Posteriormente, a Seção 4 tratará da organização do Trabalho de Conclusão de Curso e a Seção 5, da organização de Pôster.

Parte 1

Aspectos gerais para a organização e redação do texto

Para a redação de seu texto, observe as seguintes orientações básicas:

- O texto não deve exceder o tamanho estipulado. Por exemplo, 600 palavras ou 5.000 caracteres (com espaços), em torno de duas páginas, no caso de um texto curto ou resposta a uma atividade do curso, salvo em caso de outra orientação específica.
- O texto deve ser digitado com margens superior e esquerda de 3cm e inferior e direita de 2cm, em tamanho A4. O texto deve vir em orientação retrato (fixe esses aspectos no layout de página, ao começar o trabalho).
- Use fonte 12, Arial, Times New Roman ou similares. Fontes deverão ser menores para citações diretas longas, quadros, figuras e ilustrações. Em relação aos parágrafos, use espaçamento entre linhas de 1,5cm e recuo especial com deslocamento de primeira linha de 1,25cm. Esse deslocamento poderá ser “nenhum”, separando-se os parágrafos com dois espaços (fixe em página inicial, fonte e parágrafo). Não faça deslocamentos pressionando a tecla Tab ou dando espaços.
- Ao final de cada seção, dê uma quebra de seção (layout de página, quebras, quebra de seção próxima página). Isso ajuda a evitar perda de configuração.
- Siglas e abreviações não devem ser usadas em títulos e subtítulos. Se usar no texto, na primeira utilização, coloque inicialmente o nome por extenso e a abreviatura entre parênteses. A partir daí repita só a abreviatura.
- Faça seu próprio texto: o recurso do copie e cole (ctrl+c / ctrl+v) é uma das grandes fontes de plágio. Ao usar texto de outro autor, faça-o como citação.
- O texto deve ter uma organização racional, contendo uma introdução breve, o desenvolvimento (a parte central) do tema da atividade e uma conclusão (na qual se incluem as referências), também breve.

- Concentre-se no trabalho que você (ou seu grupo) elaborou; não há espaço para divagações ou informalidade. Evite termos redundantes, evite adjetivos excessivos, preferindo a substantivação; use frases curtas e informativas, objetivas e concisas. Economize palavras: Em vez de... O autor trata neste trabalho de sua longa experiência profissional de cinco anos..., diga... É relatada a experiência de cinco anos...
- Prefira utilizar sujeito indeterminado ou a terceira pessoa, em vez de a primeira pessoa do singular ou plural. Esse trabalho registra... Foi utilizada a metodologia...
- No texto, não coloque hífen entre intervalos (5 -10 unidades); prefira a expressão "de 5 a 10 unidades".
- O limite superior não é incluído: de 5 a 10 significa de 5 a 9,999... Em gráficos e tabelas, os limites 5 a 9, 10 a 14, 15 a 19 significa que os valores menores e maiores estão incluídos no intervalo.
- Embora muito vista em textos, a expressão "De 0 a cinco anos..." deve ser substituída por "Até os cinco anos". Exceto em gráficos e tabelas, no texto os numerais até 9 devem vir por extenso. A partir de 10, use o próprio numeral.
- Se há resultados, mesmo parciais, devem estar incluídos no texto; evite afirmações como "resultados serão apresentados" e ou "dados serão analisados". Desvalorizam seu trabalho.
- Quadros, Tabelas, Figuras devem ser numerados e ter um título acima do texto. Devem ser entendidos sem consulta ao texto ou à publicação que o gerou.

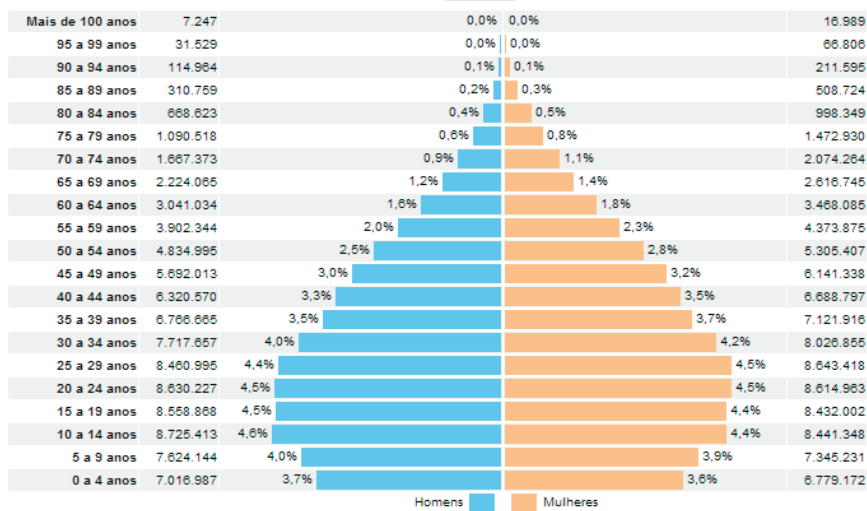
Ilustrações e tabelas:

Qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere.

Devem, obrigatoriamente, obedecer a normas padronizadas. Vamos rever as normas para inserção de figuras, gráficos, quadros e tabelas, no texto.

Figuras: Elementos textuais. São desenhos, fotografias, fotomicrografias, organogramas, esquemas etc. com os respectivos títulos, colocados acima das figuras, precedidos da palavra Figura e do número de ordem em algarismo arábico. Como todas as ilustrações devem ter significado próprio, dispensando consultas ao texto. No texto devem ser indicadas pela abreviatura Fig. acompanhada do número de ordem.

Figura 1 – Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade.



Fonte: http://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php

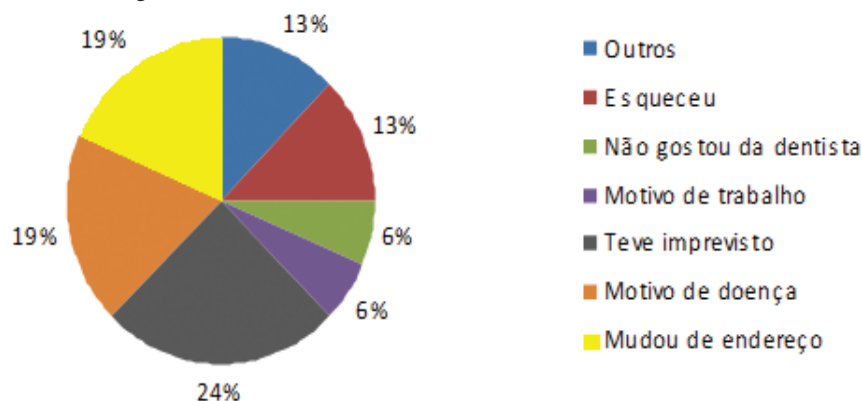
Figura 2 – Prótese total superior e prótese parcial inferior



Fonte: Faculdade de Odontologia da UFMG, trabalho de estudante, autorizado.

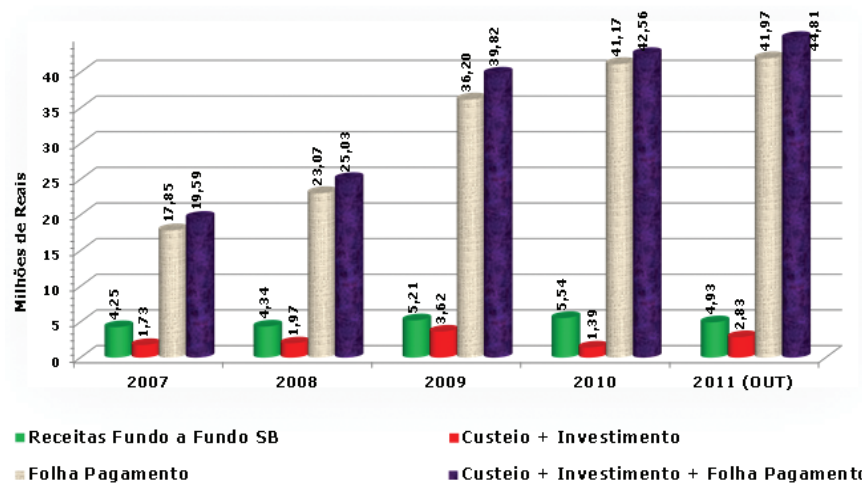
Gráficos: Dados podem ser apresentados em gráficos, com a finalidade de proporcionar ao interessado uma visão rápida do comportamento do fenômeno, de maneira simples, legível e interessante, tornando claros os fatos que poderiam passar despercebidos em dados apenas tabulados. O título deve ser claro, mostrando o quê, onde e quando os dados ocorreram, na ordem citada. Deve ser colocado acima da parte gráfica, antecedido pela palavra Gráfico e um hífen. No texto devem ser indicados pela palavra Graf., acompanhada do número de ordem em algarismo arábico. Os elementos componentes de um gráfico são: data, escala, fonte, notas, chamadas ou notas específicas, legendas

Gráfico 1 - Percentual de faltas à consulta odontológica dos pacientes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, 2011



Fonte: Faculdade de Odontologia da UFMG, trabalho de estudante, autorizado.

Gráfico 2 – Evolução das receitas e despesas específicas. Saúde Bucal, 2007 a 2011, Belo Horizonte, 2011.



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde, Belo Horizonte, autorizado.

Quadros: Denomina-se quadro a apresentação de dados de forma organizada, para cuja compreensão não seria necessária qualquer elaboração matemático-estatística. A identificação se fará com o nome Quadro (por extenso), seguido do número de ordem em algarismo arábico, seguindo-se um hífen (-) e o título do quadro, na mesma linha deste. Se o quadro não couber em uma página, deve ser continuado na página seguinte. Nesse caso, o final não será delimitado por traço horizontal na parte inferior e o cabeçalho será repetido na página seguinte. Como todas as ilustrações, devem ter significado próprio, dispensando consultas ao texto. No texto, devem ser indicados pela palavra Quadro, seguida de hífen e do número de ordem em algarismo arábico. Veja o exemplo (Quadro 2).

Quadro 2 - Normas gerais para o encaminhamento do paciente na rede de atenção à saúde: serviço receptor

Normas gerais para encaminhamento a serviço de saúde receptor
Esgotar os recursos tecnológicos da unidade de atendimento antes da decisão pela remoção.
Checar a estabilidade clínica (hemodinâmica, respiratória e neurológica) como condição para a decisão da transferência, incluindo as remoções intra-hospitalares.
Fazer contato com a central de regulação ou o ponto de atenção receptor, com justificativa e descrição pormenorizada do quadro clínico (com relatório escrito).
Definir o tipo de transporte disponível mais adequado, considerando as condições clínicas do paciente e acionar o serviço específico na própria unidade ou na central de transporte sanitário.
Checar todas as condições logísticas do transporte, com previsão dos recursos necessários durante todo o percurso do deslocamento.
Na necessidade de transporte com acompanhamento do profissional médico, acompanhar o paciente com verificações regulares das condições vitais do paciente, comunicando ao médico regulador ou ao serviço receptor todas as intercorrências significativas.
Responsabilizar-se pelo paciente até ele ser assumido pela equipe específica do transporte avançado ou pelo serviço receptor.

Fonte: MAGALHÃES JÚNIOR, H. M. Encaminhamentos responsáveis em um sistema inteligente de atenção regulada de urgência e emergência. *In*: MELO, M. C. B.; VASCONCELLOS, M. C. (Org.). **Manual de atenção às urgências e emergências em pediatria**. Belo Horizonte: Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, 2005.

Tabelas: São elementos textuais, conjuntos de dados numéricos, associados a um fenômeno, dispostos numa determinada ordem da classificação. Expressam as variações qualitativas e quantitativas de um fenômeno. A tabela deve ser colocada em posição vertical, para facilitar a leitura dos dados. No caso em que isso seja impossível, deve ser colocada em posição horizontal, com o título voltado para a margem esquerda da folha. Se a tabela não couber em uma página, deve ser continuada na página seguinte e não será delimitada por traço horizontal na parte inferior, e o cabeçalho será repetido na página seguinte. A identificação se fará com o nome Tabela (por extenso), seguido do número de ordem em algarismo arábico, seguindo-se um hífen (-) e o título da tabela, na mesma linha deste acima da ilustração. Como todas as ilustrações, devem ter significado próprio, dispensando consultas ao texto. Nas tabelas, os lados esquerdo e direito são abertos, as partes superior e inferior são fechadas e não se colocam traços horizontais e verticais para separar os números. No texto, devem ser indicadas pela palavra Tabela acompanhadas do número de ordem em algarismo arábico. Veja o exemplo (Tabela 1).

Tabela 1 - Acidentes de trabalho no Brasil, notificados no período de 2002 a 2007

Anos	Quantidade de acidentes de trabalho registrados			
	Total	Motivo		
		Típico	Trajeto	Doença do Trabalho
2002	393.071	323.879	46.881	22.331
2003	399.077	325.577	49.642	23.853
2004	458.956	371.482	59.887	27.587
2005	491.711	393.921	67.456	30.334
2006	512.232	407.426	74.636	30.170
2007	653.090	414.785	78.564	20.786

Fonte: SILVEIRA, A. M. **Saúde do trabalhador**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG; Coopmed, 2009. p.58. Disponível em: <<http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1771.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2012.

Revisão gramatical e ortográfica

Faça SEMPRE e várias vezes: use o recurso revisão > ortografia e gramática de seu computador (verifique se já tem o novo acordo ortográfico). Em caso de dúvida, peça ajuda ou consulte um manual de redação. Um bom dicionário e um manual de redação fazem parte de toda biblioteca, por menor que seja. Exemplos, para um aprendizado divertido e contínuo:

- Manual de redação do Estado de S. Paulo <http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_introducao.htm>
- Guia prático da nova ortografia
- <<http://michaelis.uol.com.br/novaortografia.php>>
- Professor Pasquale: Nossa língua portuguesa <<http://www.tvcultura.com.br/aloescola/linguaportuguesa/index.html>>.
- Pesquise na Internet e você achará vários sítios interessantes

Parte 2

Elaboração de texto curto - registro de Atividades e Fórum

Com esta Parte 2, esperamos que, ao final, você possa elaborar bem o registro de uma atividade proposta no curso, em parte, semelhante à organização de um resumo ou comunicação breve.

Deve ser um texto informativo, autossuficiente sobre o tema, questão ou projeto, ou sobre uma experiência individual ou de sua equipe. Um texto bem elaborado tem a facilidade da compreensão e será um registro importante a ser guardado em seus arquivos (após revisão e incorporação de modificações sugeridas pelo tutor) e, posteriormente, ser base para outros trabalhos, como seu Trabalho de Conclusão de Curso, em que poderá, inclusive, ser colocado como Apêndice.

A elaboração do registro de atividade é um ótimo treinamento para seus futuros textos. Para isso, inicie identificando e estruturando seu texto, seguindo-se o texto e a(s) referência(s):

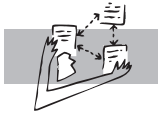
Nome do curso / Nome da instituição:	
Polo:	
Atividade ou título:	
Autor(es):	nome, profissão, local de trabalho / instituição de origem, títulos, cargo ou função, endereço – e-mail – para contato.
Data do envio:	
Texto:	introdução, desenvolvimento, conclusão
Referência:	

Registro da participação em Fórum

O Fórum é um instrumento de interação entre os alunos, com o apoio de um Tutor. Você contribuirá para o Fórum, redigindo seus conceitos e opiniões sobre outras colocações do grupo. Seu tutor comentará e encaminhará as discussões. É importante seu retorno ao Fórum, à medida que as opiniões forem transcorrendo. Para o registro de suas opiniões você, pode ser coloquial, usar um grau de informalidade. Entretanto, o registro de sua participação é um texto para memória e para novas utilizações, como no Trabalho de Conclusão de Curso. Use citações, até para habituar-se a elas. Evite comentários pessoais, não coloque outros assuntos além do proposto. Não use abreviaturas informais (VC., pq., tb. etc.). Se você não puder participar do Fórum, será pedido um comentário-resumo, ao encerramento. Faça-o no formato de registro de atividade.

Quadro 1 - Exemplo de registro de atividade (curso de especialização)

Curso de Especialização em Saúde da Família Universidade Federal de Minas Gerais
<p>Polo: Buritis</p> <p>Atividade: Diagnóstico situacional do território da Equipe de Saúde da Família Vale Verde/Unaí</p> <p>Autor: Luís Fernando Almeida. Enfermeiro. Unaí. lfalmeida@nescon.medicina.ufmg.br</p> <p>Envio: 12 ago.2012.</p> <p>Este trabalho responde à solicitação da Atividade 13, do módulo "Planejamento e avaliação das ações em saúde" (CAMPOS, FARIA e SANTOS, 2010). A estimativa rápida permitiu priorizar os problemas relacionados à organização da atenção, na unidade básica de saúde, e problemas relativos aos protocolos de atenção em diagnóstico precoce e prevenção do câncer de mama e de colo do útero, organização da rede de atenção à saúde criança, obesidade, hipertensão e diabetes, entre outros. "Falta de acompanhamento da saúde de crianças até cinco anos" foi por mim considerado prioridade"... ..(segue o texto) Os dados que balizam a questão em Unaí são... ..(segue o texto)... .. Embora a coordenação da área técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno do Ministério da Saúde (MS) e os coordenadores de Saúde da Criança dos estados e capitais estejam empenhados a construir coletivamente a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança no Brasil, em parceria com a Estratégia Brasileirinhas e Brasileirinhos Saudáveis (Ebbs), no nível local é imprescindível..... (segue o texto).....</p> <p>.....</p> <p>Conclusão: A necessidade de proposição de um plano de ação para atenção à criança até cinco anos em Unaí deve ser alicerçada por um estudo mais aprofundado, com uma revisão bibliográfica sobre diagnóstico epidemiológico no território de atuação da equipe de saúde da família, sobre conceitos e ações, bases instrumentais e operações necessárias... .. (segue o texto).....</p> <p>.....</p> <p>Referência: CAMPOS, F. C. C.; FARIA, H. P.; SANTOS, M. A. Planejamento e avaliação das ações em saúde. 2 ed. Belo Horizonte: Nescon/UFMG; Coopmed, 2010.</p>



Atividade 3

Elaboração de um texto curto

Para a elaboração desta atividade, você terá de ler e usar para citações o artigo: PIRES, A. L. D.; MIYAZAKI M. C. O. S. Maus-tratos contra crianças e adolescentes: revisão da literatura para profissionais da saúde. Arquivos de Ciência da Saúde, v. 12, n. 1, 2005.

O artigo está disponível no seguinte endereço:

<<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/Vol-12-1/08%20-%20id%20102.pdf>>

Você pode acessá-lo, também, na Biblioteca Virtual do Curso, em Sala de leitura:

<<http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca>>

Após a leitura do artigo de revisão indicado, faça um texto pequeno, mínimo 350 e máximo de 600 palavras, com sua opinião sobre o tema Maus-tratos contra criança e adolescentes. Inclua em seu texto, além de sua opinião/experiência, comentário(s) sobre o conteúdo (ideias, conceitos etc.) apresentado pelas autoras, utilizando:

- uma citação direta curta (até três linhas),
- uma citação direta longa (mais de três linhas),
- uma citação indireta,
- uma citação de citação.

Responda ainda às questões:

- As palavras-chave usadas são descritores exatos?
- As referências estão em estilo ABNT ou Vancouver?

Envie seu trabalho para seu tutor. Siga as orientações da seção 3, parte 2.

Parte 3

Elaboração de artigo para periódico

Para possíveis utilizações futuras, veja a forma como se estrutura um artigo científico e quais são os seus elementos constitutivos. Inclui, ainda, a demonstração de como ter acesso a bases de dados para consulta on-line.

O objetivo desta parte é rever o conceito e os aspectos envolvidos nessa produção. Considerando a realização de um trabalho de conclusão de curso, uma forma de partilhar os resultados é publicá-los em periódico.

Vamos inicialmente definir artigo científico:

Artigo científico é uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003a). Não se constituem em matéria de um livro e, por serem completos, permitem ao leitor repetir a experiência.

Um artigo pode ser **original ou de divulgação**: apresenta temas ou abordagens originais e podem ser relatos de caso, comunicação ou notas prévias, ou de **revisão**: os artigos de revisão analisam e discutem trabalhos já publicados, revisões bibliográficas, resenhas etc.

A qualidade de um artigo guarda relação com a qualificação reconhecida do periódico em que foi publicado. Vamos tratar dessa questão e, a seguir, estudar a estrutura geral de um artigo.

Qualificação do periódico

Para publicação, o artigo será submetido a um periódico. Os periódicos se distinguem pela qualificação pela qual são reconhecidas na comunidade científica. Qualis é uma lista de veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual, classificados quanto ao âmbito de circulação (local, nacional, internacional) e à qualidade (A, B, C), por área de avaliação.

O aplicativo que permite a consulta ao Qualis das áreas, bem como a divulgação dos critérios utilizados para a classificação de periódicos, ano base 2010, está disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>. Acesso em: 15 out. 2012.

Estrutura geral de um artigo científico

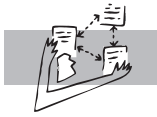
Vamos, a seguir, ver a estrutura geral de um artigo:

1. Na página de abertura, devem figurar o título e subtítulo (se houver), na língua do texto; na linha abaixo, pode ser colocado o título e subtítulo (se houver) em língua estrangeira;
2. Autoria: Nome completo do(s) autor(es), por extenso, com número sobrescrito que indica, em nota de rodapé, os dados do(s) autor(es) (instituição de origem, títulos, cargo ou função, endereço – e-mail – para contato);
3. Resumo, na língua do texto, seguido das palavras-chave. A maioria dos periódicos exige um resumo em língua estrangeira (abstract, resumen) com palavras-chave (keywords, palabras claves);
4. Texto, com as informações fundamentais do trabalho, refletindo o objeto do estudo, fundamentos, métodos e resultados. Podem ser sistematizados em três itens:
 - Introdução: Deve-se expor a finalidade e os objetivos do trabalho de modo que o leitor tenha uma visão geral do tema abordado. De modo geral, a introdução deve apresentar: o assunto objeto de estudo; o ponto de vista sob o qual o assunto foi abordado; revisão da literatura; as justificativas que levaram à escolha do tema; o problema da pesquisa; a hipótese de estudo e o objetivo pretendido. Para artigos de revisão, deve-se excluir material, método e resultados.

- **Desenvolvimento:** Parte principal e mais extensa do trabalho. Deve apresentar a fundamentação teórica, o método, os resultados e a discussão. Divide-se em seções e subseções. Ilustrações (quadros, tabelas, gráficos, figuras, fotos etc.) podem integrar o texto.
 - **Conclusões:** devem responder às questões da pesquisa, correspondentes aos objetivos e hipóteses; devem ser breves podendo apresentar recomendações e sugestões para trabalhos futuros.
5. Após o texto, devem figurar as notas explicativas (notas de fim de página), se houver, e as referências – elemento obrigatório, que constitui uma lista ordenada dos documentos efetivamente citados no texto. Têm espaçamento simples e duplo entre si. As referências são apresentadas em ordem alfabética de autor e alinhadas somente à margem esquerda. O título é centralizado.
 6. Se houver, seguem-se apêndices, anexos e glossário.
 7. Agradecimentos (opcionais) e a data de entrega dos originais para publicação.

Resumo de um artigo científico

Para a apresentação de um trabalho em evento (congresso, por exemplo) a instituição organizacional costuma solicitar um resumo. O limite de palavras é definido e cada parte deve ser identificada (introdução, objetivos, casuística e métodos, resultados e conclusão).



Atividade 4

Análise de resumo e identificação de suas partes

Analise o resumo, identifique e destaque suas partes utilizando os termos:

1. INTRODUÇÃO:
2. OBJETIVOS:
3. MÉTODOS:
4. RESULTADOS:
5. CONCLUSÃO:

Resumo

Alterações da frequência cardíaca, pressão arterial, percepção do esforço e segmento ST durante teste de 1RM, treino de força, resistência localizada e isometria entre coronariopatas treinados e não treinados. Os exercícios com resistência tanto visando ao ganho de força como o de resistência muscular localizado estão cada vez mais presentes nos protocolos de reabilitação cardíaca, porém alguns guidelines preconizam um período de trabalho aeróbio inicial antes do treinamento resistido. Verificar as diferenças de frequência cardíaca, pressão arterial sistólica e diastólica, percepção de esforço e segmento ST durante o teste de 1 resistência máxima (1RM), treino de força, treino de resistência muscular localizada (RML) e isometria em pacientes pós-infarto agudo do miocárdio (IAM) treinados e não treinados. Grupo A, oito pacientes IAM, sexo masculino, 53,2 anos, sedentários. Grupo B, oito pacientes IAM, sexo masculino, 56 anos, submetidos a exercícios aeróbios em bicicleta ergométrica durante um mês, três vezes por semana durante 30 minutos. Foram avaliados os seguintes parâmetros: segmento ST (Holter ECAFIX), pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) - (Monitor ECAFIX), frequência cardíaca (FC) - (Polar Beat), Oximetria de Pulso (Oxifast TAKAOKA) e percepção subjetiva de esforço (ipeBORG) nos sete momentos (A, B, C, D, E, F, G): (A) Repouso Inicial, (B) teste de 1RM, (C) quatro repetições com 80% de 1RM, (D) 15 repetições com 50% de 1RM para extensão de joelho, (E) 4 repetições com 80% de 1RM, (F) isometria em flexão de 90° de cotovelo com 80% de 1RM durante 40 segundos e (G) dois minutos de repouso após a conclusão de todos os testes. A análise do segmento ST não apresentou alteração significativa, a frequência cardíaca e a pressão arterial sistólica e diastólica do grupo treinado apresentaram médias superiores às médias do grupo de sedentários nas situações B, C, D, G. O grupo treinado apresentou médias inferiores às médias do grupo sedentário nas situações E, F. Os resultados não apresentaram nível de significância ($p < 0,05$) através da análise estatística de t-Student. Os resultados demonstram que o teste de 1RM, treino de força, de resistência localizada são seguros tanto para pacientes sedentários como treinados. Exercícios de resistência muscular localizada apresentam maiores valores de FC, PAS, PAD em relação aos exercícios de força. As variações de FC, PAS, PAD durante exercícios com os membros superiores não são tão marcantes nos pacientes treinados quando comparados aos sedentários. Concluímos, com os resultados obtidos com esta amostra, que a ausência de uma fase inicial de treinamento aeróbio não é uma contraindicação para os exercícios resistidos.

Seção 4

Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso

O objetivo desta seção é a aprendizagem das bases para a produção de seu Trabalho de Conclusão de Curso. Você terá informações sobre os vários tipos de trabalho apresentados na pós-graduação: tese, dissertação e trabalho de conclusão de curso. Eles são derivados de projetos, como o Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família (CEABSF), do qual você integralizou os créditos. Para esse TCC, aponta-se o Projeto de Intervenção como o modelo prioritário.

De acordo com as Normas para a Apresentação de Trabalhos Acadêmicos (ABNT, 2011) sobre tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso de especialização e graduação, são os seguintes os conceitos aplicáveis aos trabalhos científicos exigidos em cursos acadêmicos:

- **Tese**

Documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador doutor e visa à obtenção do título de doutor, ou similar.

- **Dissertação**

Documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento da literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador doutor, visando à obtenção do título de mestre.

- **Trabalho de Conclusão de Curso**

Documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser, obrigatoriamente, emanado de disciplina(s), módulo(s), estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador, com titulação mínima à do grau pretendido. A NBR 14724 (ABNT, 2011) atribui as denominações de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Trabalho de Graduação Interdisciplinar (TGI) e Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização/Aperfeiçoamento.

Para o CEABSF, o Trabalho de Conclusão de Curso será elaborado com base em atividades desenvolvidas durante o curso, guardadas como arquivos, abordando, especialmente, a descrição da equipe, do território, a análise situacional e a escolha de um problema local para o qual se solicita a elaboração de um plano de intervenção.

Veja, a partir de agora, na Parte 1, a organização geral de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e, a seguir, na Parte 2, a estrutura do TCC, com as orientações e a estrutura geral, página a página.

Parte 1

Organização geral do Trabalho de Conclusão de Curso

OTCC é um texto acadêmico individual, redigido e organizado de acordo com normas científicas. Constitui-se em um momento de sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo das leituras e atividades desenvolvidas durante as disciplinas realizadas durante sua pós-graduação. Trata-se de uma experiência fundamental na sua formação, uma vez que lhe proporciona a oportunidade de resolver, de forma rigorosa e criativa, problemas teóricos e empíricos detectados por você no seu cotidiano assistencial e ou gerencial.

Assim, será importante que, desde a produção de textos, como os registros de atividades, você vá adequando a linguagem e o formato de seus trabalhos às normas aqui explicitadas. Aplicá-las à elaboração de um pôster, de um resumo, ou de texto científico vai familiarizá-lo com a linguagem científica, ajudando-o no TCC.

Voltando à elaboração de seu TCC, lembre-se de que o iniciou por ocasião da atividade realizada no Módulo “Processo de trabalho em saúde” (FARIA *et al.*, 2009). Após ser corrigida e liberada pelo seu tutor, você a postou no espaço “Construindo o TCC – Processo de trabalho: cenário de atuação”, na plataforma (Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle). Isso quer dizer que você **contextualizou** seu cenário de trabalho do qual emergiu, ou emergiram, com certeza, questionamentos acerca de situações/problemas que requerem respostas, discussões e ou resoluções efetivas.

Toda pesquisa tem início com um algum tipo de problema, ou seja, uma perplexidade, uma dúvida, uma interrogação ou uma questão que precisa ser resolvida para que o processo de trabalho se torne mais resolutivo e responda, por conseguinte, às questões assistenciais ou administrativas de seu espaço de atuação profissional.

Você apresentou seu problema de pesquisa quando fez a atividade do Módulo “Planejamento e avaliação das ações de saúde” (CAMPOS; FARIA; SANTOS, 2010), e que, após correção final, seu tutor pediu-lhe que a postasse no espaço “Construindo o TCC– Planejamento: síntese do diagnóstico situacional”. Assim, talvez, sem o perceber, deu início ao seu TCC.

Sabidamente, você deverá escolher, como disciplina(s) optativa(s) que deverá cursar nos próximos meses, a(s) que aporta(m) subsídios para resolver ou amenizar o problema apresentado no seu diagnóstico situacional – ou seja, você fará um projeto de intervenção. Terá oportunidade, também, de ter acesso a vários textos referenciados no módulo e que poderá usar no seu TCC.

Prosseguindo, o próximo passo para elaboração do seu TCC é reunir e postar no ícone “PROJETO DETCC” os dois textos “Processo de trabalho: cenário de atuação” e “Planejamento: síntese do diagnóstico situacional,” corrigidos. Eles se constituem como parte da INTRODUÇÃO de seu TCC. Releia esse texto, agora único, com a intencionalidade de colocá-lo dentro das normas científicas, isto é, com citações corretas dos autores que fundamentarão seu TCC e as referências.

Você já teve esse conteúdo na Seção 1, deste módulo de iniciação à metodologia.

A partir desse momento, você ficará sob a responsabilidade de um orientador, que o ajudará nas etapas seguintes.

Para essas etapas, é importante que todos os elementos do TCC sigam estas regras gerais, da edição 2011 da norma reguladora da ABNT, a NBR 14724:

Formato

- **Reveja**, inicialmente, a Parte 1 da Seção 3 – **aspectos gerais para a organização e redação do texto** (Seção 3, parte 1).
- **Os textos devem ser digitados em cor preta**, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações. Se impresso, utilizar papel branco ou reciclado, no formato A4 (21 cm × 29,7 cm).
- **Os elementos pré-textuais devem iniciar no averso da folha**, com exceção dos dados internacionais de catalogação-na-publicação que devem vir no verso da folha de rosto. Recomenda-se que os elementos textuais e pós-textuais sejam digitados no averso e verso das folhas.
- **As margens devem ser: para o averso, esquerda e superior de 3cm e direita e inferior de 2cm**; para o verso, direita e superior de 3cm e esquerda e inferior de 2cm.

- Recomenda-se, quando digitado, **a fonte tamanho 12**, Arial, Times New Roman ou similar, para todo o trabalho, inclusive capa, excetuando-se citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, dados internacionais de catalogação na publicação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, que devem ser em tamanho menor (10 ou 11) e uniforme.

Espaçamento

- Todo texto deve ser digitado com espaçamento 1,5 entre as linhas, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, resumo e abstract, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido e área de concentração), que devem ser digitados em espaço simples. As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por dois espaços simples.
- Na folha de rosto e na folha de aprovação, o tipo do trabalho, o objetivo, o nome da instituição e a área de concentração devem ser alinhados à margem direita.

Indicativos numéricos de seção ou capítulo

- O indicativo numérico, em algarismo arábico, de uma seção, precede seu título. Deve ser alinhado à esquerda e separado por um espaço em branco. Os títulos das seções primárias devem começar em página ímpar (anverso), na parte superior e ser separados do texto que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Títulos que ocupem mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título.

Títulos sem indicativo numérico

- Os títulos, sem indicativo numérico – errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s) – devem ser centralizados.

Elementos sem título e sem indicativo numérico

- Fazem parte desses elementos a folha de aprovação, a dedicatória e a(s) epígrafe(s).

Paginação

- As folhas ou páginas pré-textuais devem ser contadas, mas não numeradas.
- Para trabalhos digitados somente no anverso, todas as folhas, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, considerando somente o anverso. A numeração deve figurar, a partir da primeira folha da parte textual (introdução), em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2cm da borda direita da folha.

Para acertar a numeração de páginas

Ao término de cada parte ou seção, no MS Word, marque na barra superior, em "layout de página" > "quebras" > quebras de seção" > próxima página". Inserir "número de página" (início da página, à direita formatado para "continuar da seção anterior". Na página de Introdução (em que, a partir daí, se quer que os números estejam visíveis), clique no cabeçalho e desmarque "vincular ao anterior"; na barra superior)

- Quando o trabalho for digitado em anverso e verso, a numeração das páginas deve ser colocada no anverso da folha, no canto superior direito; e no verso, no canto superior esquerdo.
- Havendo apêndice e anexo, as suas folhas ou páginas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.

Numeração progressiva

- A numeração progressiva deve ser utilizada para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho. Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando-se os recursos de negrito, itálico ou sublinhado e outros, no sumário e, de forma idêntica, no texto.

Para estruturar e evidenciar a sistematização do conteúdo principal do seu TCC (introdução, justificativa, objetivos, métodos, partes dos elementos textuais e conclusão) deve-se adotar a numeração progressiva para o texto (1, 2, 3...). Pode constar apenas a numeração ou ser designada como Seção ou Capítulo. Os títulos dessas seções devem iniciar em folha distinta. Os subtítulos podem ser marcados apenas na formatação (caixa alta ou maiúsculas para títulos principais e caixa baixa ou minúsculas para subtítulos) ou com alterações no nível da numeração (1.1, 1.2, 1.3...).

Você pode ver, a seguir, que a estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso é dividida em três grupos de elementos: pré-textuais, textuais e pós-textuais, de acordo com a ABNT NBR-14724, 3ª edição, de 2011.

Os **elementos pré-textuais** constituem a parte que antecede o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho. Não aparecem no Sumário.

- Capa (obrigatório)
- Lombada (opcional)
- Folha de rosto (obrigatório)
- Errata (opcional)
- Folha de aprovação (obrigatório)
- Dedicatória (opcional)
- Agradecimentos (opcional)
- Epígrafe (opcional)
- Resumo na língua vernácula (obrigatório)
- Resumo em língua estrangeira (obrigatório)
- Lista de ilustrações (opcional)
- Lista de abreviaturas e siglas (opcional)
- Lista de símbolos (opcional)
- Sumário (obrigatório)

Os **elementos textuais** representam a parte em que é exposto o conteúdo do trabalho. Deve conter **três blocos de informações**:

1. Introdução
2. Desenvolvimento
3. Conclusão.

Os **elementos pós-textuais (cujos títulos não são numerados)** são a parte que sucede o texto e complementa o trabalho. Os elementos pós-textuais são compostos de:

1. Referências (obrigatório)
2. Apêndice(s) (opcional)
3. Anexo(s) (opcional)
4. Glossário (opcional)

Nas partes 2, 3 e 4 desta seção, você vai ver, com detalhes, a elaboração dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Parte 2

Estrutura de Trabalho de Conclusão de Curso – elementos pré-textuais

De acordo com a ABNT NBR-14724, de 2011, o TCC compreende três grupos de elementos: pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Os **elementos pré-textuais** constituem a parte que antecede o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho. Não aparecem no Sumário.

Elementos pré-textuais são compostos de:

- Capa (obrigatório)
- Lombada (opcional)
- Folha de rosto (obrigatório)
- Errata (opcional)
- Folha de aprovação (obrigatório)
- Dedicatória (opcional)
- Agradecimentos (opcional)
- Epígrafe (opcional)
- Resumo na língua vernácula (obrigatório)
- Resumo em língua estrangeira (obrigatório)
- Lista de ilustrações (opcional)
- Lista de abreviaturas e siglas (opcional)
- Lista de símbolos (opcional)

Veja, agora, esses grupos de elementos, página a página, como exemplo de organização. Estão divididos por grupo, nas próximas partes 2, 3 e 4. Observe nos cabeçalhos uma definição do que deve conter a página, e que, naturalmente, não deve ser reproduzido no seu TCC.

Elemento pré-textual: Capa (obrigatória) é a proteção externa do trabalho, sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação, na seguinte ordem: nome da instituição; nome do curso; nome completo do aluno; título do trabalho; subtítulo se houver; cidade da instituição onde o documento deve ser apresentado; ano de depósito (data da entrega). Título: deve ser claro e preciso, identificando o conteúdo e possibilitando a indexação e recuperação da informação; subtítulo: se houver, deve ser precedido de dois pontos, evidenciando a sua subordinação ao título.

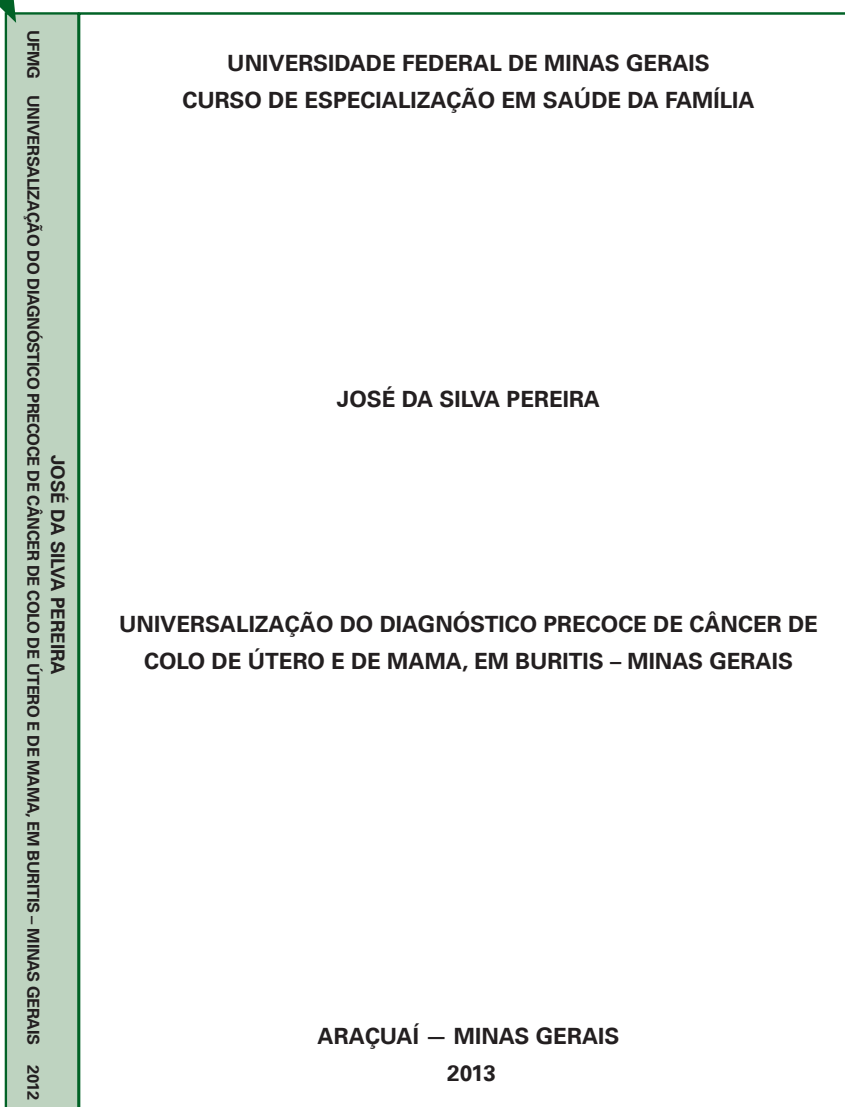
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

JOSÉ DA SILVA PEREIRA

**UNIVERSALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CÂNCER DE
COLO DE ÚTERO E DE MAMA, EM BURITIS – MINAS GERAIS**

**ARAÇUAÍ – MINAS GERAIS
2013**

Elemento pré-textual: Lombada (opcional) parte da capa do trabalho que reúne as margens internas das folhas, sejam elas costuradas, grampeadas, coladas ou mantidas juntas de outra maneira. Elemento pré-textual, onde informações podem ser impressas (opcional), longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada. Esta forma possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima. Devem ser impressos: nome do autor, o título do trabalho e os elementos alfanuméricos de identificação, por exemplo: v. 3.



Elemento pré-textual: Folha de rosto (obrigatório) é a folha que contém os elementos essenciais à identificação do trabalho. O anverso da folha de rosto deve conter os elementos na seguinte ordem: nome completo do aluno; título do trabalho e subtítulo se houver; natureza do trabalho (tese, dissertação) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido), nome da instituição a que é submetido, área de concentração; nome do orientador; local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado; ano de depósito (da entrega). O tipo do trabalho, o objetivo, o nome da instituição e a área de concentração devem ser alinhados à margem direita.

JOSÉ DA SILVA PEREIRA

**UNIVERSALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CÂNCER DE
COLO DE ÚTERO E DE MAMA, EM BURITIS – MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Atenção Básica em
Saúde da Família, Universidade Federal de Minas
Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Prof.^a Maria Luiza Ribeiro

**ARAÇUAÍ – MINAS GERAIS
2013**

Elemento pré-textual: Errata (opcional) Consiste em uma listagem das folhas e linhas em que ocorrem erros, seguida das devidas correções. Deve ser inserida após a folha de rosto.

ERRATA

Folha 17 linha 4. Onde se lê Adnistração Leia-se Administração

Folha 16 linha 10. Onde se lê auto-clavado Leia-se autoclavado

Elemento pré-textual: Folha de aprovação (obrigatória) é a folha que contém os elementos essenciais à aprovação do trabalho. Elemento pré-textual obrigatório de teses, dissertações e monografias. Deve conter: nome do autor; título do trabalho por extenso e subtítulo, se houver; local e data de aprovação; nome, assinatura e instituição dos membros componentes da Banca examinadora.

JOSÉ DA SILVA PEREIRA

**UNIVERSALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CÂNCER DE
COLO DE ÚTERO E DE MAMA, EM BURITIS – MINAS GERAIS**

Banca Examinadora

Prof. João Antônio Xavier - UFMG

Profa. Cândida Erêndira - UNAM

Aprovado em Belo Horizonte, em ____/____/____

Elemento pré-textual: Dedicatória (opcional) texto em que o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho. Folha opcional é um elemento pré-textual.

Dedico este trabalho:

À comunidade de Curupira, que me acolheu.

À equipe Verde, que compartilhou comigo a busca do conhecimento.

Aos meus familiares e colegas que me incentivaram em todos os momentos da minha formação.

Aos meus pais, fonte de permanente apoio.

Elemento pré-textual: Agradecimentos (opcional) dirigidos àqueles que contribuíram para a elaboração do trabalho. É um elemento pré-textual.

AGRADEÇO

A minha orientadora, professora Dra. Maria Luiza Ribeiro, pela dedicação e paciência.

A minha equipe, pela participação e ajuda.

À Coordenação da Atenção Básica, pelo apoio.

Elemento pré-textual: Folha de epígrafe (opcional) texto em que o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho. As epígrafes também podem ser apresentadas nas folhas de abertura das seções.

“Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos”

João Cabral de Melo Neto

Elemento pré-textual: Resumo em língua vernácula (obrigatório)

consiste na apresentação de uma sequência de frases concisas, e não de uma simples enumeração de tópicos, refletindo os objetivos, o desenvolvimento e as conclusões do trabalho. Não ultrapassar 250 palavras, em fonte 12. Espaço simples (1,0). Não deve conter citações. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Deve ser seguido das palavras representativas do conteúdo do trabalho – palavras-chave e/ou descritores – que também constarão dos Dados Internacionais de Catalogação na Publicação. (ABNT, 2003, p. 2).

RESUMO

Tanto na Lei Orgânica da Saúde quanto na Constituição Federal de 1988 está prevista a participação da comunidade na gestão e controle do Sistema Único de Saúde (SUS). A regulamentação dessa participação foi estabelecida pela Lei Federal nº 8.142/1990, que, define a Conferência de Saúde como instância colegiada do SUS. Contudo, em Ipoema, Distrito de Itabira/MG, ainda não há um Conselho Local de Saúde (CLS). O Distrito está localizado a 42 km do centro urbano, tem uma população estimada em 2.700 habitantes que utilizam os serviços de uma Equipe de Saúde da Família. Este estudo objetivou a construção de um plano de ação para a criação e implantação de um CLS em Ipoema. Para a consecução do objetivo, foi realizado um breve levantamento de dados sobre a história de criação de Conselhos de Saúde em Itabira e a legislação municipal pertinente. Também foi feita uma revisão da literatura que subsidiou a formulação do plano de ação. Discussões com os moradores do município e com a equipe de saúde também foram realizadas. Na elaboração do Plano de Ação foi adotada a seguinte dinâmica: descrição da etapa a ser desenvolvida, seguindo o referencial teórico discutido na disciplina Planejamento e Avaliação das Ações de Saúde, do Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família da Universidade Federal de Minas Gerais, e especificidades da proposta de intervenção relacionada à etapa descrita. Itabira conta com Conselho Municipal de Saúde (CMS), que foi implantado em 1992, e, além disso, foi prevista em legislação municipal que instituiu o CMS a existência dos CLS em cada unidade de saúde ou distrito sanitário. Após revisão da literatura, ficou evidente que a instituição de Conselhos de Saúde (CS) é uma forma de efetivar a participação social na política do SUS. O Plano de Ação elaborado contém: identificação dos nós críticos, desenho de operações para os nós críticos do problema, identificação de recursos críticos, análise de viabilidade do plano, elaboração do plano operativo. O plano de ação proposto é uma ferramenta administrativa que visa facilitar a intervenção no problema identificado, porém, ainda há um trabalho árduo a ser feito para a efetiva implantação de um o CLS em Ipoema; concorrente à implantação do plano, deverão ser corrigidas falhas que, eventualmente, serão percebidas durante sua execução.

Descritores: Participação Social. Participação Comunitária. Sistema Único de Saúde.

(Resumo de Trabalho de Conclusão de Curso, autorizado pelo autor, FERRAZ, G.A. Plano de Ação para a criação do Conselho Local de Saúde do Distrito de Ipoema – MG, 2013)

Elemento pré-textual: Resumo em língua estrangeira (obrigatório)

consiste em uma versão do resumo em idioma de divulgação internacional, na mesma normalização. Deve ser seguido das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chaves e/ou unitermos, na língua escolhida.

ABSTRACT

Both in Brazilian Health Act and in the Brazilian Constitution of 1988 the participation of the community in the management and control of the Unified Health System (Sistema Único de Saúde – SUS) is foreseen. The regulation of this participation was established by the Federal Law nº 8.142/1990, which defines the Conference of Health as a collegiate instance of the SUS. However, in Ipoema, Itabira District - MG, there is no Local Health Council (LHC) yet. The District is located 42 km from the downtown. Its population is about 2,700, inhabitants who use the services of Family Health Strategy. This study aims to build an action plan for the creation and implementation of a LHC in Ipoema. To achieve its goal, a brief survey has been conducted in order to gather data about the history of creation of Health Councils in Itabira, as well as relevant municipal legislation. Further, a literature review has been made to support the formulation of the action plan. Discussions with the residents of the municipality and the health team have been performed as well. The following steps have been taken during the development of the Action plan: a) description of steps to be developed according to the theoretical framework discussed in the subject Planning and Evaluation of Health Actions (from Specialization Course in Primary Care Family Health at the Federal University of Minas Gerais); b) analysis of specificities of the proposal of intervention related to the prior step. Itabira counts on a Municipal Health Council (MHC), which was deployed in 1992, and there was also an expectation about the creation of LHC in each health unit or health district, due to the same municipal legislation that established the MSC, the existence of the LHC. After the revision of literature, it became clear that the imposition of Health Councils (HC) is a way to push effective social participation in municipal health politics. The Action Plan contains: identification of critical nodes, design of operations to solve them, identification of critical resources, feasibility analysis and elaboration of the action plan, which is an administrative tool to facilitate intervention on the identified problem. Nevertheless, the effective implementation of a LHC in Ipoema will need hard work to occur. . At the same time, flaws during its execution must be detected and eventually corrected.

Descriptors: Social Participation. Consumer Participation. Unified Health System.

Elemento pré-textual: Lista de abreviaturas e siglas (opcional) consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABE	Associação Brasileira de Educação
ACTI	Associação Comunitária da Terceira Idade
IRA	Infecção respiratória aguda
MG	Minas Gerais
MS	Ministério da Saúde
PMV	Prefeitura Municipal de Varzelândia
SF	Saúde da Família
TRO	Terapia de reidratação oral
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UNA-SUS	Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde

Elemento pré-textual: Lista de ilustrações (opcional) as ilustrações (figuras, quadros, tabelas, gráficos e outros) devem ser numeradas na ordem em que aparecem no texto. É recomendável que sejam feitas listas separadas para cada tipo de ilustração. Em cada lista devem constar: número, título e página. Quando as ilustrações forem em grande número e/ou em tamanho maior, podem ser agrupadas no final do trabalho como APÊNDICE. As ilustrações são designadas, no texto, entre parênteses no final da frase, pelo termo Figura, Quadro, Tabela, Gráfico.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Valores aceitáveis de erro técnico de medição relativo para antropometristas iniciantes e experientes no estado de São Paulo	6
Tabela 1 – Perfil socioeconômico da população entrevistada, no período de julho de 2009 a abril de 2010	9

Elemento pré-textual: Sumário (obrigatório) consiste na enumeração das principais divisões, seções e outras partes do trabalho, na ordem em que aparecem no texto, acompanhadas da página inicial. As divisões devem estar numeradas em algarismos arábicos, a partir da Introdução até a Conclusão. Havendo subdivisões, deve ser adotada a numeração progressiva, sempre em número arábico e a distinção de caracteres.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO: CONTEXTO DE TRABALHO DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	8
1.2 Diagnóstico situacional	12
1.3 Justificativa	15
1.4 Objetivos	18
1.5 Métodos	19
2 BASES CONCEITUAIS	20
3 PROPOSTA DE AÇÃO	21
4 CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	35

Parte 3

Estrutura de Trabalho de Conclusão de Curso – elementos textuais

Esta é a parte nuclear de seu Trabalho de Conclusão de Curso. Nela deverão estar as informações fundamentais do trabalho, a reflexão sobre o objeto do estudo e os fundamentos, métodos e resultados. Ilustrações (quadros, tabelas, gráficos, figuras, fotos etc.) podem integrar o texto, seguindo-se as normas que você já viu na Parte 1 da Seção 3 e pode conferir no Glossário. Para a elaboração dos textos, você deverá obedecer às regras de formatação das páginas e as normas gerais de redação de textos científicos e normalização bibliográfica.

Os elementos textuais podem ser sistematizados em três itens:

1. Introdução
2. Desenvolvimento
3. Conclusão

3.1| Introdução

De modo geral, a introdução deve, inicialmente, apresentar uma visão geral do autor, sua opção por um processo de educação permanente na modalidade de educação a distância e o significado da atenção básica à saúde e da estratégia de saúde da família. Correlacione-os ao seu contexto de trabalho (mapa contextual) e ao seu estudo no curso, especialmente dos módulos correlacionados ao processo de trabalho da equipe de Saúde da Família. Registre como o tema foi selecionado (diagnóstico situacional) e o porquê de sua escolha como prioridade (justificativa). Relate nessa parte de seu texto os aspectos básicos que você utilizou, partindo dos módulos e outras referências bibliográficas, com as devidas citações.

Devem-se expor a finalidade e os objetivos do trabalho (objetivos) de modo que o leitor tenha uma visão imediata dos produtos propostos. Registre a metodologia seguida.

Assim, o elemento textual “Introdução” pode ser dividido em subtítulos, como Introdução, Justificativa, Objetivos, Métodos, ou de forma mais subdividida.

Como exemplo, a introdução poderia estar dividida em:

Considerações iniciais (ou mesmo Introdução) incorpore aqui descrição do contexto de trabalho da equipe de Saúde da Família e do Diagnóstico situacional.

Justificativa (motivo que o faz escolher esse tema).

Objetivos (produtos finais que você espera com esse trabalho).

Métodos (caminhos a ser percorridos para elaboração do TCC)

3.2| Desenvolvimento

É o elemento textual essencial e mais extenso. Não é recomendado usar a palavra “desenvolvimento” como título, mas você pode dividi-lo e registrar os títulos de suas partes, como: Revisão bibliográfica (ou revisão conceitual e operacional, ou bases conceituais, etc.) e Proposta de intervenção (ou Plano de Ação).

A **revisão bibliográfica** (ou título equivalente) é obrigatória e deve relacionar-se ao tema escolhido. Autores e publicações pesquisados deverão constar de seu texto como citações diretas, indiretas, citações de informações ou citação de citação.

À medida que for incluindo as citações em seu texto, faça, paralelamente, as referências (elemento pós-textual).

O texto poderá ser enriquecido com comentários, ilustrações, registros de visitas, resumos de textos, resenhas de vídeos, projetos e relatórios de pesquisa, anotações de experiências e entrevistas etc., dos quais você tem por base, atividades desenvolvidas durante o curso. Esses acréscimos podem estar integrados ao texto, ou ser colocados como pós-textuais, como Apêndice ou Anexo.

A **proposta de intervenção**, ou plano de ação, deverá estar fundamentado em sua análise situacional, sua justificativa, objetivos e as bases conceituais e operacionais. Você deve apresentar uma proposta de solução para o problema apresentado.

3.3| Conclusão

Não obrigatoriamente apenas sob esse título — você pode usar Conclusões e encaminhamentos, ou Conclusão, comentários e encaminhamentos, ou Considerações finais, ou Comentários finais etc. — relate de forma crítica as correlações entre as partes de seu texto, a viabilidade de sua proposta no contexto de sua equipe de saúde da família, de como pode influenciar sua vivência e as relações profissionais, seja com a equipe ou com a comunidade. Registre o que foi significativo e relevante em todo o processo de ensino-aprendizagem do qual fez parte. É muito significativo apresentar recomendações e sugestões para trabalhos futuros ou para a aplicação da proposta.

Geralmente não se usam citações, sendo registradas as opiniões do autor. Veja as páginas correspondentes aos elementos textuais.

Elemento textual: Introdução (obrigatório) - em que se deve expor a finalidade e os objetivos do trabalho de modo que o leitor tenha uma visão geral do tema abordado. De modo geral, a introdução deve apresentar o assunto objeto de estudo; o ponto de vista sob o qual o assunto foi abordado e as justificativas que levaram à escolha do tema ou à forma de estruturação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

INTRODUÇÃO (incorpore aqui descrição do contexto de trabalho da equipe de Saúde da Família e do Diagnóstico situacional).

JUSTIFICATIVA (motivo que o faz escolher esse tema).

OBJETIVOS (produtos finais que você espera com esse trabalho).

MÉTODOS (descritores exatos selecionados, caminhos percorridos para a obtenção dos trabalhos científicos, publicações, normas institucionais, dados locais que apoiam o trabalho).

Elemento textual: desenvolvimento (obrigatório)- contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto, devendo incluir uma apresentação do tema — em estreita relação com o que foi exposto na justificativa (diagnóstico situacional), objetivos e métodos — a revisão bibliográfica sobre o tema, considerados os descritores e a proposta de intervenção. Divide-se em seções e subseções, partes que variam em função da abordagem do tema e do método.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA (ou Bases conceituais, ou Fundamentos teóricos e operacionais, etc.).

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO (ou Proposta de Plano de Ação)

Elemento textual: conclusão (obrigatório) – em que se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses.

CONCLUSÕES E ENCAMINHAMENTOS

(ou Conclusão, Comentários e encaminhamentos, ou Considerações finais, etc.).

Parte 4

Estrutura de Trabalho de Conclusão de Curso – elementos pós-textuais

Os elementos pós-textuais são compostos de:

- Referências (obrigatório)
- Apêndice (opcional)
- Anexo (opcional)
- Glossário (opcional)

As **Referências** são obrigatórias e devem incluir todos os autores citados em qualquer parte do seu Trabalho de Conclusão de Curso – citações diretas, indiretas, citação de citação, citação de informações. Deverá ser uma lista alfabética de autor, o que permite a sua identificação individual. São alinhadas somente à margem esquerda e têm espaçamento simples entre linhas e duplo entre si.

Os **Apêndices** são constituídos **de documentos elaborados pelo autor**, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. É um espaço onde você poderá incluir trabalhos realizados durante o curso, como diagnóstico situacional, mapa conceitual, mapa contextual, pôster, coleção de fotos digitalizadas etc. Lembre-se de que os documentos devem ser compreendidos sem a necessidade de recorrer-se ao texto.

Os **Anexos** destinam-se a **documentos não elaborados pelo autor**, que servem de fundamentação, comprovação e ilustração. Devem ser compreendidos sem recorrer-se ao texto.

Veja, a seguir, a disposição desses elementos no Trabalho de Conclusão de Curso, página a página.

Elemento pós-textual: Referências (obrigatório) - todas as citações no texto – diretas, indiretas, citação de citação, citação de informações – devem constar em “Referências”; ao final do trabalho. As referências, elemento obrigatório, constituem uma lista em ordem alfabética de autor dos documentos efetivamente citados no texto, o que permite a sua identificação individual. Têm espaçamento simples e duplo entre si. As referências são apresentadas e alinhadas somente à margem esquerda.

REFERÊNCIAS

BASTOS, A. C.; TRAD, L. A. B. A família enquanto contexto de desenvolvimento humano: implicações para a investigação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 3, n. 1, p. 106-115, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. **Manual do sistema de informação da atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil 2009**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impresao.php?id_noticia=1445>. Acesso em: 27 mar. 2011.

CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. **As mudanças do ciclo de vida familiar**: uma estrutura para a terapia familiar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GOMES, R.; MINAYO, M. C. S.; SILVA, C. F. R. Violência contra a mulher: uma questão transnacional e transcultural das relações de gênero. *In*: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Impacto da violência na saúde dos brasileiros**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005, p.117-140.

MINUCHIN, S.; FISHMAN, H. C. **Técnicas de terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 1990.

REBELO, L. Genograma familiar: o bisturi do Médico de Família. **Revista portuguesa de Clínica Geral**, v. 23, p. 309-17, 2007. Disponível em: <http://www.fcm.unl.pt/departamentos/cligeral/ensino_5ano/RPCG_Genograma_Familiar.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2012.

Elemento pós-textual: GLOSSÁRIO (opcional) - lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

GLOSSÁRIO	
Anexo	Consiste em um documento pós-textual, não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos: ANEXO A – Protocolo de atenção à criança – Ministério da Saúde.
Apêndice	Consiste em um documento pós-textual elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos: APÊNDICE A – Perfil da população adscrita – Equipe de Saúde da Família de Vila Formosa.
Capa	Elemento obrigatório, sobre o qual se imprimem as informações indispensáveis à indicação do trabalho, na seguinte ordem: nome completo do aluno; título do trabalho; subtítulo se houver; cidade da instituição onde o documento deve ser apresentado; ano de depósito (data da entrega). É um elemento pré-textual.
Citação	Menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte (ABNT, 2002b).
Conclusão	Elemento textual em que se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses.
Desenvolvimento	Elemento textual que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, partes que variam em função da abordagem do tema e do método.
Cabeçalho Tabela ou quadro	É o conjunto de termos, colocado na parte superior da tabela ou quadro, que especifica o conteúdo das colunas. A indicação do conteúdo das colunas deve ser feita com palavras por extenso, de forma clara e concisa; conteúdo do cabeçalho deve ser apresentado apenas com a primeira letra inicial maiúscula, exceto nos casos em que seja necessário ressaltar alguma indicação.

Elemento pós-textual: Apêndice (opcional) - consiste em um documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos: APÊNDICE A – Perfil da população adscrita – Equipe de Saúde da Família de Vila Formosa.

APÊNDICE A – Unidade de Saúde e território - Equipe de Saúde da Família de Vila Anselmo.

A Unidade de Saúde Anselmo se localiza na periferia do município, compreendendo partes do Bairro Jardim Celeste e do Bairro Iracema e, ainda, todo o Bairro Jardim Laguna. Localiza-se, portanto, em área alta da Cidade.

O espaço físico da Unidade é inadequado, considerando que nele atuam três equipes de Saúde da Família (SF), atendendo cada uma, aproximadamente, a cerca de quatro mil pessoas. Existe um projeto de ampliação da Unidade de Saúde para melhor apoio às três equipes Saúde da família, uma vez que há uma grande área disponível a ser utilizada. Apesar desse inconveniente, a unidade é bem equipada, contando com salas de vacinas, curativos, nebulização e aferição de pressão arterial e peso; consultório odontológico; cinco consultórios para atendimento médico e de enfermagem; dois deles possuem mesas ginecológicas; cozinha; banheiros para usuários e para funcionários; sala de arquivo; recepção.

Há na Unidade de Saúde uma sala para reuniões que divide espaço com a área administrativa, o que não interfere nem prejudica as reuniões com os grupos operativos da comunidade nem as das equipes. As reuniões que contam com um grupo maior de pessoas são realizadas no barracão da Associação de moradores ou no salão da Igreja, próximos à Unidade.

No território da Unidade de Saúde Alvorada, há uma Associação Comunitária atuante que promove – Clube da Terceira Idade – diversas atividades para a terceira idade, dentre as quais, destacam-se: ginástica; forró; passeios; cursos de cabeleireiro e pintura em tecido; aulas de bordado, pedrarias e manicure; escolinha de dança. Seus usuários têm, também, acesso ao atendimento de psicologia e nutrição realizado por acadêmicos e ao Telecentro, que é uma escola de informática.

A área sob responsabilidade da Unidade de Saúde Alvorada possui um bom saneamento básico, com rede de esgoto e coleta de lixo. As moradias são, em sua maior parte, dotadas de uma boa infraestrutura.

O nível socioeconômico da população é bom e o índice de analfabetismo é baixo. A comunidade está atravessando um período de mudanças em virtude da ampliação de ruas e construção de novas residências.

Fonte: Modificado de LIMA, C. P., com autorização, de seu Trabalho de Conclusão de Curso (2011).

Elemento pós-textual: Anexo (opcional) - consiste em um documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos: Por exemplo, ANEXO A – Mais Saúde: Municípios já podem organizar o NASF para atender a população.

ANEXO A – Mais Saúde: Municípios já podem organizar o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) para atender a população

O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, autorizou a implementação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), que reunirão profissionais de diversas áreas no atendimento à população. A partir de agora, os municípios podem dar início ao projeto de criação do NASF para atender a população local. Os núcleos integram o Mais Saúde, plano estratégico de saúde lançado em dezembro do ano passado e que contém ações para a ampliação da assistência e qualificação do Sistema Único de Saúde até 2011.

Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família são uma iniciativa que vai ampliar o número de profissionais vinculados às equipes de Saúde da Família (SF). Os núcleos reunirão profissionais das mais variadas áreas de saúde, como médicos (ginecologistas, pediatras e psiquiatras), professores de Educação Física, nutricionistas, acupunturistas, homeopatas, farmacêuticos, assistentes sociais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais. Esses profissionais atuarão em parceria e em conjunto com as equipes do Saúde da Família.

O objetivo dos núcleos é ampliar a abrangência e o escopo das ações da atenção básica, complementando o trabalho das equipes do SF. Podem ser instituídos dois tipos de NASF: NASF1 e NASF2. O NASF 1 deve ter, no mínimo, cinco profissionais de diferentes áreas, de acordo com as mencionadas acima – um núcleo não poderá ter dois nutricionistas, por exemplo. Cada núcleo deverá estar vinculado a, no mínimo, oito e, no máximo, 20 equipes do SF.

Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/noticias_detalhe.cfm?co_seq_noticia=42123>. Acesso em: 15 set 2012.

Atividade 5

Elaboração do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso



O “projeto de TCC” é o início da redação do seu Trabalho de Conclusão de Curso. Por isso leia atentamente as orientações, pois a partir deste momento você estará sistematizando o problema selecionado no seu Projeto de intervenção / Plano de ação, dentro do rigor científico.

Assim, para elaborar o seu Projeto de TCC, é necessário que você utilize como referência o módulo *Planejamento e avaliação das ações de saúde*, no qual, ao responder às atividades propostas no *Diagnóstico situacional em saúde* e na *Elaboração do plano de ação*, você avançou algumas etapas do seu **Projeto de TCC**. Estas etapas serão aqui reorganizadas para a montagem do seu Projeto, de acordo com as orientações contidas no módulo *Iniciação à metodologia: textos científicos*.

No Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família o **Projeto de TCC** é composto pelos seguintes elementos:

- Pré-textuais: **CAPA**
- Textuais: **INTRODUÇÃO, JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS e MÉTODOS**
- Pós-textuais: **REFERÊNCIAS**

INTRODUÇÃO:

Texto que apresenta, contextualiza e descreve o problema a ser estudado.

Para construir a Introdução do seu Projeto você vai recuperar atividades que realizou no desenvolvimento da disciplina *Planejamento e avaliação das ações de saúde*:

- Diagnóstico/Análise situacional em saúde, elaborada na atividade 1 (em que fez o reconhecimento do município/unidade básica de saúde utilizando roteiro)
- Atividade 7 (em que elaborou um texto registrando a descrição, a explicação e a identificação dos “nós críticos” de um dos problemas eleito como de maior prioridade)

JUSTIFICATIVA:

Texto que assinala a importância e o seu interesse em estudar o tema. Para construir a Justificativa do seu Projeto, elabore um texto pontuando o PORQUÊ fazer este trabalho. Neste momento você pode levar em consideração as consequências do problema priorizado. Por que é importante abordar este problema?

OBJETIVOS:

Os objetivos são subdivididos em **Objetivo geral** (é o produto final que o seu TCC vai proporcionar) e **Objetivos específicos** (aqueles que cumpridos, possibilitam alcançar o Objetivo Geral).

Usualmente, são empregados verbos no infinitivo, por exemplo: definir, identificar, descrever, mostrar, aplicar, construir, provar, experimentar, comparar.

Objetivo geral. Por exemplo,

Propor um plano de intervenção com vistas à redução da incidência da gravidez

indesejada em adolescentes.

Objetivo(s) específico(s). Por exemplo,

Identificar os fatores determinantes da gravidez na adolescência na área de abrangência da Equipe Verde do município de Curupira.

Descrever a fundamentação teórica para a proposta a ser elaborada.

MÉTODO:

Texto onde você vai explicitar o que já fez e o que fará para atingir os objetivos propostos (etapas transcorridas e a serem percorridas).

Ao elaborar o seu Plano de ação você utilizou o Método Planejamento Estratégico em Saúde (PES). Esse método poderá ser o mesmo utilizado no seu TCC. Você deverá, também, incluir a estratégia de busca utilizada, as bases de dados consultadas, as instituições e suas normas técnicas, a consulta a dados secundários da Unidade Básica de Saúde (UBS) e base de dados do Ministério da Saúde.

Reveja o processo de busca que está na Seção 2 Parte 1 do módulo *Iniciação à metodologia: textos científicos*. Aponte que descritores – Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) – que serão utilizados; por exemplo, saúde da mulher, neoplasias do colo do útero, planejamento em saúde. Atenção com o termo “descritores”: para a revisão de literatura ele tem significado diferente daquele empregado no Módulo Planejamento e avaliação das ações de saúde (descritores de problemas).

REFERÊNCIAS:

As referências devem incluir todas as citações incluídas no texto. As referências devem aparecer em ordem alfabética. Siga as orientações contidas na Seção 1 do módulo *Iniciação à metodologia: textos científicos*.

Na elaboração do seu Plano de Ação você citou os módulos: Planejamento e avaliação das ações de saúde, *Iniciação à metodologia: textos científicos* e Processo de trabalho em saúde. No seu Projeto de TCC essas três referências devem ser incluídas, pois representam as primeiras referências utilizadas na elaboração do seu Projeto de TCC.

Exemplo:

CORRÊA, E. J.; VASCONCELOS, M.; SOUZA, M. S. L. **Iniciação à metodologia: textos científicos**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG – Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, 2013.

ATENÇÃO:

Ao final, certifique-se de que o texto que escreveu esteja claro, conciso e com todas as informações necessárias. Salve em *Word* e envie para seu tutor.

Quando o tutor aprovar o seu **Projeto de TCC**, faça o seguinte trajeto para postá-lo: **Construindo seu TCC – Atividades - Item 10 Projeto de TCC**. Seu projeto será entregue a um professor orientador que o acompanhará na tarefa de Desenvolvimento do TCC.

Seção 5

Elaboração e apresentação de um pôster

O objetivo desta seção é que você possa preparar bem um pôster, síntese de seu Trabalho de Conclusão de Curso, de modo a torná-lo público, como um produto final do Curso.

Essa apresentação visa, também, a que você possa elaborar outros pôsteres, para apresentação, em eventos, de seus trabalhos, redigidos como Comunicação, Resumo, Tema Livre, Trabalho Completo etc. Nessas oportunidades, definem-se um espaço e horário para a apresentação oral pelo autor. Em alguns eventos, pelo número enorme de pôsteres, procede-se a uma grande exposição, com escala de presença de autor(es) em momento determinado, para esclarecimentos.

Em eventos com número menor de apresentadores, como ocorre na apresentação pública do Pôster do TCC, no Curso de Especialização, a sessão pode ser um instrumento didático e de difusão importante, tanto pelo processo de preparação, quanto pela apresentação e discussão.

Nesta seção, você terá, na parte 1, as normas para apresentação de pôster, exemplificadas com um pôster elaborado por aluno do curso, para a sessão pública.

Na parte 2, você poderá ver orientações gerais para a apresentação.

Parte 1

Produção de um pôster

A produção do pôster visa divulgação e difusão de informação e conhecimento (ABNT, 2006). É um instrumento de comunicação, geralmente com as seguintes características:

- O tamanho, em geral, é 90cm de largura e 120cm de altura, sendo admitidos outros tamanhos.
- Os dados são impressos (plotagem) em papel, lona, plástico, acrílico etc.
- Alternativamente, o pôster produzido em meio eletrônico pode ser apresentado como projeção de um único slide.
- O projeto gráfico é de responsabilidade do autor; as letras devem ser lidas, sem dificuldade, à distância de 1m.

O Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família oferece modelos já diagramados, de forma que você necessite apenas preencher os espaços com seus conteúdos e substituir os modelos de títulos.

A estrutura do pôster deverá incluir vários tópicos, não obrigatórios e variáveis de acordo com o tema e o conteúdo:

Título, geralmente com tamanho de fonte maior que o do texto. Abaixo do título, identificar a instituição e o local de desenvolvimento do trabalho.

Autor(es), incluindo orientador e pessoas que participam do trabalho. A titulação acadêmica e profissional dos autores pode ser marcada por asteriscos em seus nomes, colocando-se os títulos no rodapé. Alguns eventos limitam o número de autores.

Introdução, breve, contextualizando o trabalho.

Objetivos, não sendo necessário apresentá-los todos, o objetivo geral e os específicos.

Método utilizado.

Resultados/Conclusões, centralizados em proposta de intervenção /plano de ação. São a parte mais significativa do pôster, por isso devem ser destacados.

Informações adicionais

Referências, apenas dos autores citados no texto.

Contato, sendo suficiente o correio eletrônico.

Apoio, sob a forma de menção a pessoas e instituições. Poderá ser criado um rodapé (barra de apoios), com nomes e logomarcas de apoiadores.

Preparação de um pôster para plotagem

1. Abrir **arquivo, novo, apresentação MS PowerPoint** (ppt). Se você tiver familiaridade, pode ser usado também o **CorelDraw** (cdr) ou outros softs livres.
2. No **ppt** selecionar apresentação em branco ou modelo.
3. Em **arquivo**, selecionar **configurar página** e selecionar a **medida do pôster**.
4. Cada parte do texto poderá ser digitada (pode-se copiar parte de texto de seu trabalho e colar) ou colada em uma **caixa de texto**, em uma ou duas colunas, o que facilita a distribuição em qualquer parte do pôster (diagramação) e melhores resultados visuais. Para o **texto, usar fonte 40**, pelo menos.
5. O título poderá estar em uma caixa de texto, **fonte tamanho 60 ou maior**, para ser lida a um metro de distância. Subtítulos devem estar em **fonte 50 ou maior**.
6. Ilustrações (figuras, gráficos e tabelas) têm grande efeito de comunicação. Figura de fundo, embora de bom efeito estético, pode dificultar a leitura das letras.
7. Seu pôster, no tamanho indicado, poderá ser enviado a uma empresa para impressão em lona, plástico ou acrílico (plotagem), podendo ter canaletas e cordão para fixação em suporte disponibilizado pelo evento (verifique suas normas).

Se você quiser, aprimore sua arte. Pesquise na Internet “como fazer um pôster”, e você obterá muitas informações detalhadas. Por exemplo:
www.vet.ufmg.br/academicos/pesquisa-napq/formularios/1

É apresentado, na próxima página (Figura 1), um exemplo de pôster.

Figura 1 – Exemplo de pôster de apresentação pública de Trabalho de Conclusão de Curso

Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES

Cíntia Ferreira Lima*

Matilde Meire Miranda Cadete**

Polo Uberaba

INTRODUÇÃO

A gravidez não planejada na adolescência na área de abrangência da equipe de saúde da família Alto do Açude – PSF Alto do Açude, município de Paracatu – MG, é um problema relevante e crescente. O percentual de adolescentes grávidas em 2011, segundo o Sistema de Informação do Programa de Humanização do Pré – Natal e Nascimento foi de 20,1%. A gravidez na adolescência gera um impacto negativo na saúde dos adolescentes, das famílias e da comunidade. Os serviços de saúde do município não oferecem atendimento sistemático voltado aos adolescentes e a captação dos mesmos para atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde é ineficiente. Assim, surgiu a necessidade de elaborar uma proposta de intervenção para que a equipe do PSF Alto do Açude possa intervir neste problema atuando principalmente na Escola Estadual Olindina Loureiro, situada na área de abrangência da equipe e onde estão inseridos 40 % dos adolescentes da área.

OBJETIVO

Elaborar uma proposta de intervenção para sistematização do atendimento às adolescentes com vistas à diminuição do número de gestações indesejadas e não planejadas na área de abrangência do PSF Alto do Açude.

METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica, na modalidade de revisão narrativa com os descritores: Saúde do adolescente, Adolescente, Serviços de saúde para adolescente, Gravidez na adolescência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília, 2010

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **Atenção à saúde do adolescente**: Belo Horizonte: SAS/MG, 2006.

* Enfermeira – Paracatu/ MG - [cynthialimaenfermeira@yahoo.com.br](mailto:cinthialimaenfermeira@yahoo.com.br)

** Orientadora

BASES CONCEITUAIS


A intersectorialidade é uma ferramenta imprescindível na abordagem dos adolescentes, principalmente na escola, por ser um espaço social. Também deve haver um contato maior entre a equipe de saúde e os adolescentes, por meio da escola, com o objetivo de identificar situações de risco, demandas, recursos disponíveis. Oficinas podem ser uma para estabelecer vínculos de confiança e estar mais próxima da realidade dos adolescentes. Podem ser utilizados outros meios, como a internet.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO


Para implementar um projeto de intervenção em saúde sexual para adolescentes no espaço social da escola, é necessário realizar diagnóstico preliminar do público alvo desta intervenção. Baseada nos pressupostos e conhecimentos derivados dos Programas do Ministério da Saúde e da Linha Guia da Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2006; BRASIL, 2010), construímos o Plano de ação a ser implantado, discutido, avaliado e refeito pela equipe de saúde da família de Alto do Açude, do município de Paracatu / MG. Assim a proposta deverá registrar público alvo; recursos necessários; responsável; resultados esperados e periodicidade

CONSIDERAÇÕES FINAIS


A educação em saúde voltada aos adolescentes é necessária e deve englobar todos os setores da sociedade. A educação sexual para adolescentes deve promover participação ativa dos mesmos e incluir os pais e profissionais da saúde e educação




UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS




NÚCLEO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
PÓS-GRADUADO DE MEDICINA - UFMG




PROGRAMA AGORA
NESCON - UFMG




UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL



Ministério da Educação



Ministério da Saúde



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Parte 2

Apresentação de pôster em evento

Esta parte traz algumas questões referentes à apresentação pública de trabalhos, como acontece na apresentação de pôster ou de Trabalho de Conclusão de Curso.

A apresentação de trabalho em evento visa, essencialmente, à divulgação pública e para seus pares de sua experiência individual ou grupal, de uma comunicação, tema livre, trabalho completo, pôster, entre outros. É a oportunidade de tornar sua vivência, sua pessoa e seu trabalho conhecidos. Para a apresentação de um trabalho em evento, você deverá informar-se sobre datas e condições de participação. Você deverá, também, conhecer e as normas dos organizadores e obedecer a elas.

Além da possibilidade de divulgação em mesas-redondas, painéis ou similares, a apresentação poderá ser sob a forma de exposição oral, apoiada pela exibição de diapositivos, ou a exposição oral concomitante à exposição de um pôster, que resuma seu trabalho. Essa forma é a mais comum na apresentação dos resultados de um Trabalho de Conclusão de Curso. Tem o objetivo fundamental de tornar público o trabalho.

Para a apresentação de um trabalho sob a forma de diapositivos ou pôster, observe as seguintes recomendações:

- O trabalho gráfico deve ser conciso, econômico em palavras, legível a um metro de distância e de boa produção estética.
- Utilize fotos e outras ilustrações, na medida do possível. Fotos de pessoas devem ter sido autorizadas.
- Poste-se de frente à plateia. Utilize, se necessário, um apontador para chamar a atenção sobre parte do texto que está sendo comentada.

- Durante a apresentação, evite fazer uma leitura linear. Fale e comente. Deixe que os espectadores participem com dois sentidos, pelo menos: ver e ouvir; que podem ser completados pelo falar, nos comentários e perguntas.
- Mantenha-se na plateia durante a apresentação de outros autores. Planeje seu tempo para estar presente durante toda a sessão.
- Se apresentado em pôster, divulgue mais seu trabalho, expondo-o, posteriormente no local de execução do trabalho e para sua equipe.



Seção 6

Elaboração de material de informação e orientação: mosquitinho, panfleto, folheto (fôlder), cartaz e cartilha

Nesta seção do módulo, você vai identificar alguns materiais didáticos, aprendendo a diferença entre as várias utilizações de prospectos e as possibilidades e os momentos de uso em sua unidade de saúde.

- Mosquitinho (filipeta ou flyer)
- Panfleto
- Folheto com dobradura (fôlder)
- Cartaz
- Cartilha

Como profissional de uma equipe de Saúde da Família, você deve ter, entre suas atividades, algumas ações de educação permanente com os membros da equipe ou ações de educação em saúde, dirigidas à comunidade. Elas incluem discussão de temas em reuniões, orientações específicas sobre determinadas condições de saúde – diabetes, obesidade, cuidados na gravidez, aleitamento natural, cuidados com o recém-nascido e a criança, entre vários outros – que podem ser mais bem trabalhadas com a veiculação de um instrumento de comunicação a ser repassado ao cliente e/ou à comunidade.

Com a utilização do computador, a produção desses veículos de informação torna-se rápida, com melhor conteúdo e esteticamente mais apurada.

Você vai ver, nesta seção, alguns desses meios. Devemos pensar que a própria produção é um processo importante, pelo estudo e pela pesquisa que requer, bem como pela discussão de sua didática e adequação.

Serão apresentadas algumas possibilidades. Esperamos que você possa difundir estas informações em sua equipe e unidade de saúde, para melhor resultado comunicativo e estético.

Mosquitinho (filipeta ou flyer)

É um impresso de divulgação construído com metade, um terço ou outra fração de uma folha (do inglês flyer, voador), e visa atingir um público determinado, para incentivar o comparecimento a evento, campanha ou serviço, disseminar informações curtas etc.

Panfleto

É uma alternativa ao mosquitinho, geralmente em folha inteira, do qual se fazem várias cópias, para distribuição.

Fôlder (Folheto, com dobraduras)

É impresso em uma única folha de papel, geralmente em ambos os lados, com duas ou mais dobras (do inglês, folder, dobrado). Dependendo do tamanho do papel, é possível fazer um grande número de dobras. O fôlder é utilizado quando se quer passar uma quantidade maior de informações, ou então quando se faz necessário dar uma boa aparência estética, ao lado da mensagem.

Cartaz

Embora possa ter a mesma sistemática de produção do pôster, não tem os mesmos elementos, limitando-se a imagens chamativas e a textos curtos. Visa à propaganda, publicidade ou simplesmente à comunicação. Colocado em espaços públicos, tem valor pela informação que transmite. Alguns avisos, tão comuns em unidades de saúde, podem ser trabalhados, de forma rápida e simples, no computador, com a inclusão de figuras, textos em fontes diferentes, e formatados em branco e preto ou colorido, em papel A4.

Se você quiser, veja modelos em <http://office.microsoft.com/pt-br/templates/default.aspx>, ou busque em "inserir", ou pesquise "modelos," no seu computador. Você já pensou que em sua comunidade devem existir artistas que enriqueceriam muito o trabalho de comunicação em saúde? Pense nos jovens!

Cartilha e Caderneta

É uma publicação destinada a divulgar informações e condutas. Podem ter formato de livreto, um número maior de páginas, conter ilustrações, autoria e créditos. Existe uma quantidade grande de cartilhas publicadas e liberadas para cópia e distribuição, sob as mais variadas denominações (cartilha, carta, manual etc.). Obedecem a uma linguagem adequada a um público determinado.

Uma variedade desses materiais pode ser obtida na Internet, de fontes seguras, como na Biblioteca Virtual em Saúde:

<http://portal.saude.gov.br/portal>

<http://www.bireme.br/php/index.php>.

<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/texto/7017/783/publicacoes-3.html>

Exemplos de cartilhas:

<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha_direitos_sexuais_capa.pdf>

<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cuidados_saude_pessoas_sindrome_down.pdf>

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_ilustrada.pdf>

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Cartilha_cuidados_bebe_premat.pdf>

Você já experimentou realizar esse tipo de produção? Ou adaptou alguma cartilha com domínio público para a linguagem do seu povo?



Fontes: http://www.moodle.fmb.unesp.br/file.php?file=%2F52%2Fimagens%2Fcartilha_acs_capa.JPG; http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/jpg/capa_caderneta_idoso.jpg; <http://www.afubra.com.br/blog/wp-content/uploads/2012/01/Capa-da-Cartilha-SC-PR-Taos-Comunica%C3%A7%C3%A3o1.jpg>; [http://2.bp.blogspot.com/-7LGWcUAZBMA/UEx8hIRTJvI/AAAAAAAAELw/te_VWWhA6_LE/s1600/CAPA+CARTILHA_mod+1low+\(2\).jpg](http://2.bp.blogspot.com/-7LGWcUAZBMA/UEx8hIRTJvI/AAAAAAAAELw/te_VWWhA6_LE/s1600/CAPA+CARTILHA_mod+1low+(2).jpg)

Síntese do módulo

Iniciação à metodologia: texto científico

Síntese do módulo – Iniciação à metodologia: texto científico

Este módulo objetivou apresentar os principais aspectos ligados à produção científica de um profissional participante de um curso de especialização.

Inicia pelos aspectos em que todo profissional de saúde está envolvido: a leitura e o entendimento da estrutura de textos científicos. Assim, você é convidado a reconhecer no texto as normas de elaboração, utilizando exemplos nos dois formatos mais comuns de normalização bibliográfica: o da ABNT e o estilo Vancouver. Foram discutidas as citações – direta, indireta, citação de citação e citação de informações e seus registros – como outra parte fundamental do trabalho científico: as referências.

Neste módulo, você pode, também, rever as normas básicas de elaboração de texto, desde atenção para o cuidado com a revisão ortográfica e gramatical, como os formatos de texto.

Os três tipos de trabalhos utilizados no Curso de Especialização são abordados: o registro de uma atividade solicitada no curso (trabalho curto), a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e a elaboração e apresentação de um pôster.

Em relação ao TCC, são apresentados todos os elementos que o compõem, página a página, objetivando que você construa e apresente esse trabalho de forma impecável, bem como possa, por ele, elaborar uma proposta de intervenção de problema de sua comunidade, contando com a participação da equipe de Saúde da Família.

Ao final, cabe a reflexão pelos profissionais em formação sobre os seguintes itens:

1. Esses objetivos foram cumpridos?
2. Essa etapa pode ser considerada muito significativa, pensando que, especialmente em saúde, a proposição é a de uma educação permanente?
3. A reflexão proporcionada pela revisão e a pesquisa bibliográfica ajuda aproximar conhecimento e processo de trabalho?

Este módulo, em momento algum, afirmou que as normas devem estar permanentemente decoradas pelos profissionais em formação. Ao contrário, é uma iniciação, complementada por outras publicações indicadas nas referências. Por fim, que esse momento de formação seja apenas uma etapa, complementada por outras que virão.

Referências

Referências

Leituras recomendadas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 14724**. Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.ced.pucsp.br/conteudo/downloads/ABNT_2011.pdf>. Acesso em: 6 out. 2012.

FRANÇA, J. L. *et al.* **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

SOUZA, M. S. L. **Orientações para apresentação e redação de projetos de pesquisa e trabalhos acadêmicos**. 4. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2012.

Outras referências

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa**. 5. ed. 2009.

ALVES, L. E. S. Governança e cidadania empresarial. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo. v. 41, n. 4, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 6023**. Informação e documentação – referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 10520**. Informação e documentação – citação em documentos; apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 6022**. Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 6024**. Informação e documentação – numeração: elaboração. Rio de Janeiro, 2003b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 6027**. Informação e documentação – sumário: elaboração. Rio de Janeiro, 2003c.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 6028**. Informação e documentação – resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003d.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 6034**. Informação e documentação – índice: apresentação. Rio de Janeiro, 2004a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 12225**. Informação e documentação – lombada: apresentação. Rio de Janeiro, 2004b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 15437**. Informação e documentação – pôsteres técnicos e científicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Pacto pela Saúde**, 2006, Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-399.htm>>. Acesso em: 12 out. 2012.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normastabular.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2012.

CAMPOS, F. C. C.; FARIA, H. P.; SANTOS, M. A. **Planejamento e avaliação das ações de saúde**. Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. 2. ed. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2010.

FARIA, H. P. *et al.* **Processo de trabalho em saúde.** Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2009.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GRIMES, D. A.; SCHULZ, K.F. An overview of clinical research: the lay of the land. **Lancet**, v. 359, p. 57-61. 2002.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals: manuscript preparation and submission. Disponível em: <http://www.nlm.nih.gov/bsde/uniforme_requirement.html>. Acesso em: 12 nov. 2012.

KITAMURA, E. S.; LEITE, I. C. Correlação entre índice de desenvolvimento humano e cárie dentária em uma amostra de municípios mineiros: implicações para a inclusão da odontologia na estratégia saúde da família. **Revista de APS**, v. 12, n. 2, 2009.

MAGALHÃES JÚNIOR, H. M. Encaminhamentos responsáveis em um sistema inteligente de atenção regulada de urgência e emergência. *In*: MELO, M. C. B.; VASCONCELLOS, M. C. (Org.). **Manual de atenção às urgências e emergências em pediatria.** Belo Horizonte: Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, 2005.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1992. *In*: LEFÈVRE F.; LEFÈVRE, A. M. C.; TEIXEIRA, J. J. V. (Org.). **O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa.** Caxias do Sul: EDUCS, 2000. p. 11-35.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

MOYSÉS, 2000. <[http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/ imagem/2658.pdf](http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2658.pdf)>.

PIRES, A. L. D.; MIYAZAKI M. C. O. S. Maus tratos contra crianças e adolescentes: revisão da literatura para profissionais da saúde. **Arquivos de Ciência da Saúde**, v. 12, n. 1, 2005.

ROTHER, E. T. Pesquisa Sistemática x pesquisa narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, abr./jun. 2007.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 39. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

STETLER, C. B. *et al.* Evidence-based practice and the role of nursing leadership. **J Nurs Adm.**, v. 28, p. 45-53. 1998.

SOLLA, J. J. S. P. Acolhimento no sistema municipal de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno-infantil [on line]**, v. 5, n. 4, p. 493-503, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v5n4/27768.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2006.

TAVARES, E. C. **Sobre revisão narrativa, integrativa e sistemática** (documento de curso), 2010. Disponível em: <<http://agora.nescon.medicina.ufmg.br/ambiente/index.php?m=tcc&ma=orientador/espacotcc>>. Acesso em: 6 out. 2012.



Glossário

Você poderá consultar, em ordem alfabética, o significado e as orientações relativas à normalização de trabalhos científicos (BRASIL, 1993; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS 2006 e 2011).

Anexo	Consiste em um documento pós-textual, não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos: ANEXO A – Protocolo de atenção à criança – Ministério da Saúde (ABNT, 2011).
Apêndice	Consiste em um documento pós-textual elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos: APÊNDICE A – Perfil da população adscrita – Equipe de Saúde da Família de Vila Formosa (ABNT, 2011).
Cabeçalho	É o conjunto de termos, colocado na parte superior da tabela ou quadro, que especifica o conteúdo das colunas. A indicação do conteúdo das colunas deve ser feita com palavras por extenso, de forma clara e concisa; conteúdo do cabeçalho deve ser apresentado apenas com a primeira letra inicial maiúscula, exceto nos casos em que seja necessário ressaltar alguma indicação (ABNT, 2011).
Capa	Elemento obrigatório, sobre o qual se imprimem as informações indispensáveis à indicação do trabalho, na seguinte ordem: nome completo do aluno; título do trabalho; subtítulo se houver; cidade da instituição onde o documento deve ser apresentado; ano de depósito (data da entrega). É um elemento pré-textual.
Casa	É o elemento do corpo de uma tabela, identificado pelo cruzamento de uma linha com uma coluna.
Citação	Menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte (ABNT, 2002b).
Coluna	É o conjunto de elementos dispostos verticalmente no corpo da tabela.
Conclusão	Elemento textual em que se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses.
Data	Quando integrante do título, é separada da parte descritiva por um hífen. Não deve ser colocado ponto final após a data. A abreviação dos meses deve ser feita no idioma original; não se abreviam os meses designados por palavras de quatro ou menos letras: Toda série temporal consecutiva deve ser apresentada, por seus pontos, inicial e final, ligados por hífen: 1981-1985; out. 1991-mar. 1992. Se a série temporal for não consecutiva, a ligação se faz por barra: 1981/1985; out. 1991/mar. 1992.

Desenvolvimento	Elemento textual que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, partes que variam em função da abordagem do tema e do método.
Elementos pós-textuais	São as informações complementares ao texto: título e subtítulo (se houver) em língua estrangeira, resumo em língua estrangeira, palavras-chave em língua estrangeira, bem como notas explicativas, referências, glossário, apêndice, anexo e agradecimentos.
Elementos pré-textuais	Incluem os elementos de identificação: título e subtítulo (se houver) do trabalho, autoria, currículo resumido do(s) autor(es), resumo na língua do texto, palavras-chave na língua do texto.
Elementos textuais	São as informações fundamentais do trabalho (artigo, tese, dissertação, monografia), refletindo o objeto do estudo, fundamentos, métodos e resultados. Podem ser sistematizados em três itens: Introdução, desenvolvimento e conclusões.
Errata	Consiste em uma listagem das folhas e linhas em que ocorrem erros, seguida das devidas correções. Deve ser inserida após a folha de rosto. Ex.: Folha 17 Linha 4. Onde se lê Adnistração Leia-se Administração
Escala em gráficos	Escala é a sequência ordenada de valores que descreve o campo de variação de fenômeno. Na maioria dos gráficos, são consideradas duas escalas: a) escala vertical ou das ordenadas que se refere aos valores observados ou a frequência dos itens, e b) escala horizontal ou das abscissas que se refere ao campo de variação do fenômeno.
Expressões e abreviaturas latinas	São elas: <i>Apud</i> = citado por, conforme, segundo; <i>Ibidem</i> ou <i>Ibid.</i> = na mesma obra; <i>Idem</i> ou <i>Id.</i> = do mesmo autor; Op. cit. = na obra citada; <i>Loc. cit.</i> = no lugar citado; Et seq. = seguinte ou que se segue; <i>Passim</i> = aqui e ali; em vários trechos ou passagens; <i>Cf.</i> = confira; <i>Sic</i> = assim mesmo, desta maneira. Como dificultam a leitura, só podem ser utilizadas quando fizerem referência às notas em uma mesma página ou em páginas confrontantes. A primeira citação de uma obra deve ter a sua referência completa.
Figuras	Elementos textuais: são desenhos, fotografias, fotomicrografias, organogramas, esquemas etc. com os respectivos títulos, colocados abaixo das figuras, precedidos da palavra Figura e do número de ordem em algarismo arábico. Como todas as ilustrações devem

	ter significado próprio, dispensando consultas ao texto. No texto devem ser indicadas pela abreviatura Fig. acompanhada do número de ordem.
Folha de agradecimentos	Folha opcional, dirigida àqueles que contribuíram para a elaboração do trabalho. É um elemento pré-textual opcional.
Folha de aprovação	Folha opcional, na qual o aluno presta homenagem ou dedica seu trabalho. É um elemento pré-textual.
Folha de epígrafe	Elemento pré-textual opcional, em que o aluno apresenta uma citação, seguida da indicação de autoria, relacionado com a matéria tratada no corpo do trabalho. As epígrafes também podem ser apresentadas nas folhas de abertura das seções (ABNT, 2002b).
Folha de rosto	O anverso da folha de rosto deve conter os elementos na seguinte ordem: nome completo do aluno; título do trabalho e subtítulo se houver; natureza do trabalho (tese, dissertação) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido), nome da instituição a que é submetido, área de concentração; nome do orientador; local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado; ano de depósito (da entrega). O verso da folha de rosto deve conter a ficha catalográfica conforme os Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação. É um elemento pré-textual.
Fonte	É a indicação do autor ou da entidade responsável pelo fornecimento ou elaboração dos dados e informações contidas nas tabelas. A palavra Fonte deverá ser colocada imediatamente após o traço inferior da tabela, quadro ilustração, seguida de dois pontos e a referência completa do documento.
Glossário	Lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições. É um elemento pós-textual.
Gráficos	Dados podem ser apresentados em gráficos, com a finalidade de proporcionar ao interessado uma visão rápida do comportamento do fenômeno, de maneira simples, legível e interessante, tornando claros os fatos que poderiam passar despercebidos em dados apenas tabulados. O título deve ser claro, mostrando o quê, onde e quando os dados ocorreram, na ordem citada. Deve ser colocado acima da parte gráfica, antecedido pela palavra Gráfico e um hífen. No texto devem ser indicados pela palavra Graf., acompanhada do número de ordem em algarismo arábico. Os elementos componentes de um gráfico são: data, escala, fonte, notas, chamadas ou notas específicas, legendas

Índice	Elemento opcional, elaborado conforme a NBR 6034. É um elemento pós-textual (ABNT, 2004).
Introdução	Elemento textual em que se deve expor a finalidade e os objetivos do trabalho de modo que o leitor tenha uma visão geral do tema abordado. De modo geral, a introdução deve apresentar o assunto objeto de estudo; o ponto de vista sob o qual o assunto foi abordado e as justificativas que levaram à escolha do tema ou à forma de estruturação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
Legenda	Também chamada convenção ou chave, é a descrição das convenções utilizadas na elaboração do gráfico-ilustração. É obrigatório seu uso sempre que forem representadas divisões variáveis num mesmo gráfico. Pode ser colocada preenchendo os espaços vazios, à direita do gráfico-ilustração, ou ainda, abaixo deste, logo após a fonte, nota e chamadas. É dispensável a colocação da palavra legenda antecedendo as explicações bem como o uso de molduras em torno delas.
Linha	É o conjunto de elementos dispostos horizontalmente no corpo da tabela.
Lista de abreviaturas e siglas	Consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso.
Lista de ilustrações	As ilustrações (figuras, quadros, tabelas, gráficos e outros) devem ser numeradas na ordem em que aparecem no texto. É recomendável que sejam feitas listas separadas para cada tipo de ilustração. Em cada lista devem constar: número, título e página. Quando as ilustrações forem em grande número e/ou em tamanho maior, podem ser agrupadas no final do trabalho como APÊNDICE. As ilustrações, com exceção de tabelas e gráficos, são designadas, no texto, entre parênteses no final da frase, pelo termo Figura.
Lista de símbolos	Os símbolos devem ser apresentados na lista na ordem em que aparecem no texto, com o devido significado.
Lombada	Elemento pré-textual opcional, no qual as informações devem ser impressas, conforme a NBR 12225, longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada. Essa forma possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima. Devem ser impressos: nome do autor, o título do trabalho e os elementos alfanuméricos de identificação, por exemplo: v. 3. (ABNT, 2004b).

Nomes brasileiros e portugueses	OLIVEIRA, João de; COSTA e SILVA, Rodolfo da; SANTA-ROSA, Carlos Augusto.
Nomes estrangeiros	Chineses: LIU CHIU PING, YU SHIU LIN; Espanhóis: PEREZY PEREZ, Franco; SANZ ENGAÑA, Carlos; ALEMAN VALDES, Miguel; Alemães: AM THYM, August, AUS'M WEERTH, Ernst; VOM ENDE, Erich; ZUM BUSCH, Josef Paul; ZUR LINDE, Otto; WEID, Elisabeth von der; LINDE, Claas van der; Ingleses: VAN BUREN, Audrey; VAN DER POST, Charles VON BRAUM, Willian; VAN CLEVE, Joos; VAN LOON, Hendrick Willen; Árabes: ABD-EL-FATTAR, M.; ABOU-SAID, N.; ABDUL-NOUR, Soraya Dib; AL-JASIN, Muhammad Hasan; BEM-MAYR, Berl; Escoceses: MCDONALD, Robert; MC DOWELL, Edward Robison; MC CULLOCH, John Ramsay; Franceses: DES GRANCES, Charles; DU MAURIER, Daphne; DE GAULLE, Charles Andre Joseph Marie; Holandeses e Flamengos: VER BOREN, Daisy; WINTER, Karel de; AA, Pieter van der; VAN GOGH, Vincent; Indianos: DAS GUPTA, Hemendra Nath; DUTT, Romesh Chunder; Irlandeses: A'BECKETT, Gilbert; O'NEAL, Ernest; O'SEA, Mary; O'CONNELL, Daniel; Italianos: D'APPICE, Dante; DELLA MANNA, Giovanni; DI FIORI, Emilio; DE VUONO, Donatella.
Nota de rodapé	<p>Utilizadas para prestar uma informação de natureza conceitual, metodológica ou geral sobre gráfico, tabela, quadro ou ilustração. Devem ser indicadas no cabeçalho, texto, linhas ou colunas e no rodapé por algarismos arábicos colocados entre parênteses, de forma sucessiva, de cima para baixo e da esquerda para a direita. À palavra Nota, seguem-se dois-pontos e o esclarecimento, somente com a primeira palavra em maiúsculo. As notas são colocadas após as fontes.</p> <p>No Word a inserção de notas de rodapé é automática: inserir, referência, nota de rodapé.</p> <p>Não é aconselhável reuni-las no final do texto ou da publicação (notas de fim). Se utilizadas, para a chamada devem ser usados algarismos arábicos, sobrescritos, sem parênteses. Deve-se evitar recomeçar a numeração a cada página. No Word a inserção de notas de fim é automática: inserir, referência, nota de fim.</p>
Numeração progressiva	Deve ser utilizada para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho. Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando-se os recursos de negrito, itálico ou sublinhado e outros, no sumário e, de forma idêntica, no texto (ABNT NBR 6024).

Quadro	Denomina-se quadro a apresentação de dados de forma organizada, para cuja compreensão não seria necessária qualquer elaboração matemático-estatística. A identificação se fará com o nome Quadro (por extenso), seguido do número de ordem em algarismo arábico, seguindo-se um hífen (-) e o título do Quadro, na mesma linha deste. Se o quadro não couber em uma página, deve ser continuado na página seguinte. Neste caso, o final não será delimitado por traço horizontal na parte inferior e o cabeçalho será repetido na página seguinte. Como todas as ilustrações devem ter significado próprio, dispensando consultas ao texto. No texto, devem ser indicados pela palavra Quadro, acompanhada do número de ordem em algarismo arábico.
Palavras-chaves na língua do texto	Elemento obrigatório, em artigos e trabalhos de conclusão de curso; devem figurar abaixo do resumo, separadas entre si por ponto e antecedidas da expressão: Palavras-chaves (ABNT, 2003b).
Referências	Todas as citações no texto – diretas, indiretas, citação de citação, citação de informações – devem constar de uma seção denominada “Referências”; ao final do trabalho. As referências, elemento obrigatório, constituem uma lista ordenada dos documentos efetivamente citados no texto e que permite a sua identificação individual. Têm espaçamento simples e duplo entre si. As referências são apresentadas em ordem alfabética de autor e alinhadas somente à margem esquerda. Em artigos, a listagem pela ordem numérica em que aparecem no texto é usada (ABNT, 2003b).
Resumo em língua estrangeira	Consiste em uma versão do resumo em idioma de divulgação internacional. Deve ser seguido das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou unitermos, na língua escolhida (ABNT, 2003d).
Resumo na língua vernácula	Elemento pré-textual, consiste na apresentação de uma sequência de frases concisas, e não de uma simples enumeração de tópicos, refletindo os objetivos, o desenvolvimento e as conclusões do trabalho. Não ultrapassar 250 palavras. Não deve conter citações. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Deve ser seguido das palavras representativas do conteúdo do trabalho – palavras-chave e/ou descritores – e que também constarão dos Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (ABNT, 2003d).
Sumário	Consiste na enumeração das principais divisões, seções e outras partes do trabalho, na ordem em que aparecem no texto, acompanhadas da página inicial. As divisões

	<p>devem estar numeradas em algarismos arábicos, a partir da Introdução até a Conclusão. Havendo subdivisões, deve ser adotada a numeração progressiva, sempre em número arábico e a distinção de caracteres (ABNT, 2003c).</p>
Tabelas	<p>São elementos textuais, conjuntos de dados numéricos, associados a um fenômeno, dispostos numa determinada ordem da classificação. Expressam as variações qualitativas e quantitativas de um fenômeno. A tabela deve ser colocada em posição vertical, para facilitar a leitura dos dados. No caso em que isso seja impossível, deve ser colocada em posição horizontal, com o título voltado para a margem esquerda da folha. Se a tabela não couber em uma página, deve ser continuada na página seguinte e não será delimitada por traço horizontal na parte inferior e o cabeçalho será repetido na página seguinte. A identificação se fará com o nome Tabela (por extenso), seguido do número de ordem em algarismo arábico, seguindo-se um hífen (-) e o título da tabela, na mesma linha deste. Como todas as ilustrações, devem ter significado próprio, dispensando consultas ao texto. No texto, devem ser indicadas pela palavra Tabela acompanhadas do número de ordem em algarismo arábico.</p> <p>São os seguintes os elementos das tabelas: cabeçalho, data, traço e, no corpo (parte da tabela onde estão colocados os dados e/ou informações e os sinais convencionais), as linhas, indicador de linha, colunas e casas, fechando-se com traço, podendo-se seguir nota, chamada ou nota específica (V. nota).</p>
Título e subtítulo	<p>Devem figurar na página de abertura do artigo, na língua do texto, ou na capa e folha de rosto de Trabalho de Conclusão de Curso.</p>
Traço	<p>É o elemento utilizado para delimitar (acima e abaixo) o cabeçalho e o limite inferior da tabela. Os traços do corpo e do indicador de linha, na apresentação da tabela, devem ser omitidos fisicamente. As tabelas não devem ser delimitadas à direita e à esquerda por traços verticais. Quando uma tabela for apresentada em duas partes colocadas uma imediatamente após a outra, sem repetição do título, a separação deve ser feita por traço horizontal duplo; quando uma tabela composta de poucas colunas e muitas linhas for apresentada em duas ou mais partes colocadas lado a lado, repetindo-se o cabeçalho, a separação entre estas deverá ser feita com traço vertical duplo.</p>

Apêndice

APÊNDICE A

Participação em congressos e eventos

São inúmeras as oportunidades que você terá, durante sua vida profissional, de participar de congressos e eventos, nas mais variadas áreas. Muitas serão também as motivações: atualização de conhecimentos; validação do seu conhecimento de leitura e informações pelo contato com especialistas renomados; encontro com profissionais de sua área; troca informal ou formal de experiências; participação na discussão e formulação de políticas profissionais e setoriais e no planejamento local etc.

Inicialmente, veja os conceitos sobre evento científico, distinguindo os eventos presenciais e os eventos a distância, com seus vários tipos. A seguir, os aspectos ligados à participação como assistente, que é uma situação muito comum aos profissionais de saúde, situação em que você pode interagir com professores e profissionais de referência.

Algumas, ou muitas vezes, você será apresentador de trabalho científico. Essa é uma situação que vai se tornando frequente, à medida que os profissionais relatam suas experiências ou expõem o resultado de seus estudos, com ou sem coautoria. No caso de um curso de especialização, um formato é a apresentação de seu Trabalho de Conclusão de Curso, graficamente sintetizado em um pôster.

A organização de um evento, seja local, em sua comunidade, seja em um espaço e tempo mais ampliado, pode ser muito interativo, estimulando a realização de eventos que, no nível local e regional, permitem uma grande oportunidade de participação de profissionais que têm maiores dificuldades de deslocamentos ou de arcar com custos.

Em todas essas situações, há possibilidades, limites e implicações éticas dessa participação. Veja, antes de iniciar o estudo sobre participação em eventos, alguns conceitos-chave sobre tipologia dos eventos científicos.

Evento científico: É um acontecimento que implica a apresentação e/ou exibição pública, para a população em geral ou para clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico ou tecnológico produzido.

Eventos presenciais: São aqueles que exigem participação física, com inscrição prévia (gratuita ou paga), e que são realizados sob as mais diferenciadas denominações – Congresso, Encontro, Semana de..., Ciclo de Debates, Reunião, Fórum ou Conferência Municipal (ou Estadual, ou Nacional), Jornada, Seminário, Simpósio, Colóquio, nos quais você pode participar de várias atividades. Em um evento maior, há algumas limitações na participação em todos os temas, visto que o participante tem de escolher a atividade a que quer assistir. Os tipos de atividades oferecidas serão, principalmente, as apresentadas a seguir. É interessante você conhecê-las, para melhor aproveitar sua participação e para utilizá-las como instrumento educacional nas relações com sua equipe e com a comunidade.

- **Conferência ou Palestra:** Exposição de tema por um apresentador. A conferência não admite perguntas, ao final. A palestra, em geral, é apresentada em um contexto não formal.

- **Mesa-redonda:** Atividade coordenada por um mediador, com três a seis especialistas que devem apresentar pontos de vista diferenciados sobre um mesmo tema. Essa diferenciação se fará pelo objeto de estudo ou pela origem de cada expositor. Por exemplo: Violência contra a Criança e o Adolescente: em que o profissional da saúde ou gestor da UBS aborda aspectos epidemiológicos, clínicos e como o serviço de saúde está preparado; o delegado ou juiz, os aspectos legais; o psicólogo enfoca as relações entre pessoas e grupos, os danos emocionais; o assistente social com a visão da atenção social, delegado ou juiz, representante da associação comunitária, pai ou mãe de um adolescente da comunidade. Uma mesa-redonda pode ser organizada com a apresentação de trabalhos diferentes, sobre um mesmo tópico (por exemplo, trabalhos selecionados sobre experiências em saúde da família, com mediador ou comentarista). As apresentações são seguidas de intervenções da plateia.

- **Painel:** Atividade de debate coordenado de um tema, em que o moderador apresenta uma questão estimuladora ou orienta a apresentação das opiniões de cada componente do painel, podendo ou não haver réplica e tréplica; não há apresentação de transparências. Ao final, perguntas do auditório, apresentadas verbalmente ou por escrito, são respondidas pelos painelistas.
- **Seminário:** É a apresentação, por uma ou mais pessoas, de tema ou assunto para o qual foram previamente convidados a estudar. Pode-se utilizar exposição oral, quadro, slides, cartazes, filmes etc. Deve-se apresentar uma visão global do assunto e, ao mesmo

tempo, contextualizar o tema ou unidade, fornecendo autores e trabalhos consultados – se possível comentá-los –, os principais conceitos, ideias e doutrinas, os problemas sugeridos pelo texto e apresentar sugestões para uma discussão.

- **Simpósio:** Em geral é uma reunião destinada a especialistas, versando sobre um único tema que vem sendo pesquisado por estudiosos em diferentes instituições. O debate sempre é presidido por um coordenador.
- **Curso ou Minicurso:** Aulas, por um ou mais expositores, com possibilidade de que perguntas e dúvidas sejam expostas e respondidas. Um curso tem, pelo menos, oito horas de duração, com avaliação (a maioria das vezes somente por frequência mínima) e certificação. Muitas vezes, os cursos são oferecidos como atividades pré-congresso. Para minicursos – duração inferior a oito horas – não se emite certificado, somente declaração de participação.
- **Colóquio:** Atividade com participação de especialistas ou pessoas com visões diferenciadas, seja pela área de estudo, seja pela atuação profissional ou social. Não há exposição preliminar dos debatedores, mas respostas às questões colocadas pelo público participante, com a intervenção de um coordenador.
- **Oficina:** Desenvolvimento de um tema, geralmente por até 20 pessoas, que se dispõem preferencialmente em círculo, com a participação de um coordenador e um relator. Os participantes têm acesso, preliminarmente, a um documento de referência – pequeno texto que informa a contribuição de um especialista – ou a um texto motivador, com as informações mais relevantes sobre o assunto. Esse texto deve ser disponibilizado com antecedência aos participantes, ou distribuído e lido no início da oficina. A oficina deve gerar um produto: um documento escrito, consensual ou não, preparado pelo relator e aprovado pelo grupo, sob a forma de relatório, norma, recomendação, avaliação, proposta de projeto etc.
- **Sessão de Apresentação Oral de Tema Livre ou de Apresentação de Comunicação:** Sessão em que trabalhos curtos, previamente submetidos como resumos à organização do evento e aprovados, são apresentados sucessivamente. A apresentação se faz pela projeção de slides e exposição oral, em tempo geralmente não superior a 10 minutos. Esses trabalhos são, geralmente, publicados nos Anais do evento.

- **Sessão de Apresentação Oral de Trabalho Selecionado:** Sessões em que são apresentados, sucessivamente, trabalhos completos, de maior tamanho e relevância, preliminarmente submetidos e aprovados. A apresentação se faz pela projeção de slides e exposição oral, em tempo geralmente não superior a 15 a 20 minutos. Muitos congressos permitem a utilização de todo ou parte do tempo para apresentação de vídeo. Esses trabalhos são, geralmente, publicados nos Anais do evento. Algumas vezes, essas sessões são denominadas Sessão de Comunicações Coordenadas.
- **Sessões de Apresentação de Pôster:** Sessões de apresentação oral, sequenciais, de trabalho sumarizado em um pôster, para a plateia. Geralmente o trabalho que originou o pôster é um trabalho completo, um trabalho de conclusão de curso, já submetido à avaliação e aprovado. Tem a finalidade de difusão do conhecimento e/ou publicização de resultados. Em eventos com grande número de trabalhos submetidos, os pôsteres são apenas afixados em espaços e horários definidos (Exposição de Pôster). A exposição pode ser complementada com um horário designado para que o autor esteja presente, para se fazer conhecer pelos interessados ou dialogar com eles.(Pôster Comentado).
- **Outras atividades em eventos:** Outras variantes de atividades livres têm normas definidas pela organização do evento, como Encontro Temático (minicurso de duas a três horas, de atualização técnica), Roda de Discussão, Mostras, Atividades Culturais, entre outras, que não exigem inscrição e não certificam a participação.

Eventos a Distância: São eventos realizados com interação pela Internet ou outra forma de mídia on-line. Buscam superar as limitações de tempo e espaços geográficos, existentes em congressos presenciais, pela liberdade, inerente à Internet, de hora e local para o acesso e a participação. A interação pode ser “direta”: o assistente interage por telefone, webcâmara, e-mail etc. Até as datas de início e fim dos eventos podem ser abolidas, de forma a que os congressistas podem participar a qualquer tempo, embora com limitação da interação on-line. Os textos dos trabalhos selecionados ou os cursos e palestras (textos, imagem/áudio) poderão estar disponíveis desde a data do evento, ou posteriormente, dependendo do nível de organização – via Internet, CD-ROM.

- **Webconferência, Web-aula, Videoconferência:** são eventos a distância que permitem o contato visual e sonoro, em tempo real, entre pessoas que estão em lugares diferentes, dando a sensação de que os interlocutores encontram-se no mesmo local. Permite não só a comunicação entre um grupo, mas também a comunicação pessoa a pessoa.

De qualquer forma, a ideia é que você seja sempre protagonista nessas ações e tenha uma visão crítica sobre os benefícios e limites que eventos representam. Está organizada em três partes, com os seguintes objetivos:

- Registrar os aspectos envolvidos em participação em eventos como assistente – aquele que participa como ouvinte.
- Recapitular a atuação do autor como apresentador – aquele que expõe ao público um trabalho completo e ou um resumo.
- Assinalar os aspectos que devem caracterizar a atuação do organizador de um evento, tanto de eventos científicos, mas também os relativos à realização de eventos na comunidade.

Participando de eventos como assistente

Eventos propiciam momentos de atualização e, melhor, momentos de educação permanente em saúde, em que o novo conhecimento contribui para o enriquecimento do seu processo de trabalho e, direta ou indiretamente, dos membros da sua equipe de Saúde da Família. Sua participação em eventos deverá ser registrada em seu currículo profissional. Uma forma avançada de registro é a utilização da plataforma Lattes, na qual você registrará toda sua vivência profissional, tecnológica e científica: <<http://lattes.cnpq.br/conteudo/aplataforma.htm>>.

Eventos são, também, momentos de enriquecimento cultural e social, de conhecimento de novos lugares, no país e no exterior.

Ao lado desses aspectos positivos, eventos científicos apresentam limites e riscos sobre os quais você deve pensar, para uma participação crítica. Relação custo-benefício (vale a pena o investimento?); risco da utilização do espaço por patrocinadores e apoiadores para divulgação de produtos e informações (nem sempre cientificamente recomendados); apresentações de conferencistas e palestrantes que limitam ou sonegam informação, valorizando o papel do especialista e, algumas vezes, não deixando clara, ou mesmo negando a possibilidade do generalista aprender

e aplicar as condutas de benefício dos pacientes. Distribuição ou sorteio de brindes com preenchimento de fichas de informação que constituirão banco de dados para acesso publicitário torna um evento um espaço de marketing.

Eventos e ciência

Congressos e eventos são espaços e acontecimentos identificados como científicos. Distribuição de um trabalho de autor famoso sobre um tratamento, um medicamento ou um produto alimentício valida esse trabalho como científico. Embora o artigo possa, em seu conteúdo, até trazer questões e indagações importantes, o que, às vezes, influencia o assistente é o nome do pesquisador e sobre o que ele fala: nem sempre o texto completo será lido ou analisado e as limitações ou vieses conhecidos. Artigos são também distribuídos de forma resumida, às vezes com corte, frequentemente em impressos caros e estéticos. Lembre-se: passaram por um filtro – de quem e com que critérios? –, para chegar às mãos do profissional. O artigo, pelo nome do pesquisador ou da publicação, valida não só a informação, mas também o ambiente do congresso, o produto (medicamentos, cosméticos, bicos e mamadeiras, alimentos modificados etc.) e a própria indústria, como “científicos”. Afinal, quem patrocina passagens de conferencistas, despesas operacionais dos congressos?

Principalmente em eventos grandes ocorrem simultaneidade e diversidade de atividades que podem dificultar a escolha ou a participação nos melhores temas, que ajudariam o profissional no seu retorno ao espaço de trabalho e a sua comunidade.

Participando de evento como apresentador de trabalho

Visa, essencialmente, à divulgação para seus pares de sua experiência individual ou grupal, por meio de elaboração e apresentação de comunicação, tema livre, trabalho completo, pôster, entre outros. É a oportunidade de tornar sua vivência e sua pessoa conhecidas. Para detalhamento, veja a Parte 2 da Seção 5.

Organizando um evento

Muitos eventos poderão ser organizados por você, ou com sua colaboração direta, especialmente eventos locais. Um evento de menor porte poderá ter apenas uma Comissão Organizadora. Se necessário, ela será desdobrada em Comissão Científica, Comissão Social, Comissão Cultural. É importante que um evento, por menor que seja, passe por uma

etapa de discussão e tomada de decisões coletiva. Um dos exemplos mais significativos de eventos locais é a Conferência Municipal de Saúde.

Você deve buscar que seu evento abra espaço para várias representações, visando a debates e momentos preparatórios, que são, às vezes, as oportunidades mais ricas de crescimento pessoal e coletivo. Ressalte-se que os profissionais de saúde são potencialmente participantes e colaboradores de eventos setoriais, como da Educação, Cultura, Assistência Social.

Apoio



Ministério
da Educação



Ministério da
Saúde



Realização

